

Um evento do Ministério da Indústria e Comércio, através da APIEX,IP

# REVISTA OFICIAL

AGOSTO - SETEMBRO 2023 RICATLA | MARRACUENE

Aproveite para estabelecer  
**contactos valiosos** e fortalecer  
parcerias comerciais



## INDUSTRIALIZAÇÃO: INOVAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL

Impulsionando a Inovação e a Economia Nacional  
através de Investimentos e Exportações

## Patrocinadores



## Parceiros de mídia



## Parceiros oficiais



## ► Ficha Técnica

**Edição:** PUBLICUS, Lda – Agência de Relações Públicas. **Editora:** Iva Sheila Garrido. **Redacção:** Direcções Provinciais da Indústria e Comércio, Vitorino Matsinhe, Teresa Martins, Samuel Zita, Tiago Mendes, Paula Rocha. **Designer:** Melissa Barbosa. **Director de Arte:** Melissa Barbosa. **Coordenação comercial:** PUBLICUS, Lda & APIEX, IP. **Correcção gramatical:** Carolina Menezes Matos. **Colaboradores:** Teresa Martins, Vitorino Matsinhe, Cármen Ezequiel. **Agradecimentos:** APIEX, IP, Agência do Zambeze, MOZ UP, Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte, Samuel Zita, Tiago Mendes, Paula Rocha, Melissa Barbosa, Embaixada da Itália em Moçambique, Conselho Executivo Provincial de Cabo Delgado. **Tiragem:** 1.000 exemplares. **Periodicidade:** Anual. **Produção e distribuição:** Publicus, Lda em parceria com a Agência para a Promoção de Investimento e Exportações, IP Projecto Gráfico. **Número de Registo:** 15/Gabinfo-Dec/2012.

# ÍNDICE

05

**Mensagem de Sua Excelência  
Silvino Augusto José Moreno,**  
Ministro da Indústria e Comércio

06

**Entrevista ao Exmo. Senhor  
Gil da Conceição Bires,** Director  
Geral da APIEX,IP

09

**Entrevista à Província de Honra**  
Sua Excelência Valige Tauabo, Governador  
da Província de Cabo Delgado

11

**Especial Províncias**

22

**Mozup desenvolvimento**

26

**ADIN desenvolvimento**

31

**Artigo de Opinião:** Oportunidades e  
Desafios da Integração Regional na SADC

33

**Artigo de Opinião:** Como atrair  
investimentos estrangeiros na era pós-covid19?

35

**Agência do Zambeze:**  
Projectos em desenvolvimento



# Xonguila

SENTE MOÇAMBIQUE

**A Revista que anda de mãos  
dadas com a nossa gente**



[xonguila.co.mz](http://xonguila.co.mz)



[facebook.com/xonguila](https://facebook.com/xonguila)



[@revista\\_xonguila](https://www.instagram.com/@revista_xonguila)



[t.me/xonguila](https://t.me/xonguila)







# MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA

## SILVINO AUGUSTO JOSÉ MORENO

MINISTRO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O Ministério da Indústria e Comércio, através da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações, IP (APIEX, IP), organiza a 58ª Edição da Feira Internacional de Maputo - FACIM 2023, de 28 de Agosto a 03 de Setembro de 2023 sob o lema: "Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional".

A FACIM é uma feira comercial, com carácter anual e multisectorial, que congrega num único espaço, todos os sectores económicos à escala nacional e internacional. A FACIM é a maior feira de negócios do País, sendo esta a principal plataforma de promoção de oportunidades de investimentos e negócio de que Moçambique dispõe nos diversos segmentos de actividade económica, sendo igualmente o ponto de encontro de Homens de Negócio.

Cientes da importância que este evento representa, no contexto de atracção de investimento e promoção das exportações nacionais, a presente edição foi antecedida pela realização de Feiras Económicas Provinciais, as quais serviram de antecâmara da 58ª Edição da FACIM 2023 e contribuíram para avaliar a capacidade de preparação e organização de cada uma das Províncias, no âmbito da sua participação neste importante evento.

Queremos, através da FACIM, apoiar as nossas Micro, Pequenas e Médias Empresas, a identificarem novos mercados para exportação de diversos produtos, através

da provisão de informação relevante sobre mecanismos de acesso aos mercados de exportação e, deste modo, capitalizar as inúmeras oportunidades de acesso aos mercados preferenciais.

A presente edição traz consigo várias inovações, como parte da estratégia para tornar a FACIM um local privilegiado para fazer negócios e estabelecer parcerias empresariais, com destaque para o Pavilhão do Sector de Agricultura, Pavilhão da Lusofonia, Pavilhão do Sector das Obras Públicas, Pavilhão dos Desportos, entre outras.

Teremos, nesta edição, a participação especial da Província de Cabo Delgado, na qualidade de Província de Honra, em reconhecimento da sua capacidade de resiliência face aos desafios impostos por diversas adversidades e, sobretudo, os efeitos dos ataques terroristas. De igual modo, a FACIM contará com a participação especial da República Italiana, na qualidade de País de Honra, em reconhecimento do trabalho que tem vindo a realizar na mobilização do sector empresarial italiano para expôr na FACIM e participação noutros eventos económicos em Moçambique.

Neste contexto, convidamos a todos os expositores nacionais e estrangeiros a apostar na FACIM, como plataforma privilegiada para a promoção de seus produtos e serviços, identificação de novos mercados e estabelecimento de acordos de parcerias empresariais profícuas.



# ENTREVISTA

## AO EXMO. SENHOR GIL DA CONCEIÇÃO BIRES, DIRECTOR-GERAL DA APIEX, IP

1.

**A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO APOSTA NA INDUSTRIALIZAÇÃO, COMO PRINCIPAL VIA PARA ALCANÇAR A VISÃO DE PROSPERIDADE E COMPETITIVIDADE, ASSENTES NUM MODELO DE CRESCIMENTO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL. PODE FALAR-NOS DOS DESAFIOS E VANTAGENS DA OPERACIONALIZAÇÃO DESTA ESTRATÉGIA, NO ÂMBITO DAS ATRIBUIÇÕES DA APIEX?**

R.O Governo aprovou o Programa Nacional Industrializar Moçambique, abreviadamente designado por PRONAI, através da Resolução nº52/2021, de 21 de Outubro, tendo como objectivo promover maior dinamização do processo de industrialização, através da adição de valor aos produtos primários nacionais e, deste modo, redução da sua exportação em bruto.

A aposta na industrialização, como vector para promover o crescimento económico, trará vários benefícios, sendo de destacar, entre outros, a revitalização do sector da indústria tornando-o mais competitivo, a atracção de novos investimentos estruturantes para o mesmo sector e, bem assim, a promoção e diversificação das exportações nacionais, tendo em conta o potencial de recursos naturais de que o País dispõe.

2.

**NO HORIZONTE DA ACELERAÇÃO ECONÓMICA, O GOVERNO DE MOÇAMBIQUE DEFINIU SECTORES PRIORITÁRIOS PARA INVESTIMENTOS NOS PRÓXIMOS ANOS. QUAIS SÃO ESTES SECTORES E OS RESPECTIVOS INCENTIVOS FISCAIS PARA OS INVESTIDORES?**

R.O Governo definiu como prioritários para o presente quinquénio, os sectores de agricultura, indústria, energia, infraestruturas e turismo, que têm merecido especial atenção no processo de atracção de novos investimentos estruturantes. Tais sectores já beneficiam de um quadro de incentivos fiscais atractivo à luz do Código dos Benefícios Fiscais vigente.

Complementarmente, com a aprovação do Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE), foram definidos novos incentivos fiscais, com destaque para a redução da taxa do IRPC de 32% para 10% na agricultura, aquacultura e nos transportes urbanos; isenção do IVA na importação de factores de produção para agricultura e a electrificação; incentivos fiscais para novos investimentos em sectores-chave realizados nos próximos três anos, abrangendo novas iniciativas privadas nos sectores da agricultura, agro-processamento, indústria transformadora, turismo e transporte urbano, entre outros.



**3.****A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E GÁS TENDE A ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS LOGÍSTICAS. COMO VÊ ESTE PROCESSO A SER FORTALECIDO NOS PRÓXIMOS 5 ANOS?**

R. Moçambique já integra a lista dos países produtores e exportadores do gás, sendo expectável que ao longo dos próximos anos aumente o interesse de potenciais investidores estrangeiros na realização de novas iniciativas de investimento privado, em toda cadeia de valor desta indústria de suma importância para a nossa economia.

Os projectos já em fase operacional bem como os que perspectivam início de actividades, terão grande impacto no desenvolvimento de novas infra-estruturas logísticas, com particular destaque para infra-estruturas portuárias, para além da contribuição para consolidação de ligações empresariais decorrentes da demanda de bens e serviços que podem ser fornecidos por pequenas e médias empresas nacionais.

**4.****O AMBIENTE REGULATÓRIO DE UMA ECONOMIA PODE SER MAIS FAVORÁVEL AOS NEGÓCIOS EM ALGUMAS ÁREAS E MENOS FAVORÁVEL EM OUTRAS. EM QUE ÁREAS É QUE MOÇAMBIQUE DEVE MELHORAR ESTE SERVIÇO?**

R. As medidas de reforma para a melhoria do ambiente de negócios que foram aprovadas nos últimos anos, atestam o forte compromisso do Governo moçambicano em tornar o país um destino preferencial do investimento directo estrangeiro bem como a promoção do investimento nacional. O Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE) é o instrumento de política económica que incorporou e traduziu, de forma abrangente, esse objectivo de prosseguir com reformas estruturantes para melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

As 20 medidas de reforma em que assenta o PAE demonstram o firme compromisso do Governo em abarcar o maior número possível de áreas de intervenção, sendo certo que, em devido tempo, outras medidas poderão complementar o actual quadro de reformas já em curso, a mencionar, a título de exemplo, domínio de impostos, acesso à terra, entre outras.

**5.****CONSIDERA QUE AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO PAE PODEM ACELERAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE? PODE DAR ALGUNS EXEMPLOS?**

R. Como referido anteriormente, o PAE assenta num pacote de 20 medidas de reforma com foco em duas áreas de intervenção que constituem a base para a retoma do crescimento económico no período pós Pandemia da COVID-19.

O referido pacote compreende medidas fiscais e de estímulo à economia e medidas que visam a melhoria do ambiente de negócios, transparência, governação e de aceleração de projectos de infra-estruturas estratégicas. Basta lembrar que, das várias medidas, destacam-se inovações no sistema de emissão de visto de entrada para homens de negócio e turistas, com a introdução da plataforma e-visa, cuja implementação, salvo melhor entendimento, tem contribuído para entrada massiva de novos investidores com firme interesse em explorar as inúmeras oportunidades de investimento de que o País dispõe nos diversos sectores de actividade económica.

Não restam dúvidas que as medidas do PAE já estão a ter impacto na economia, traduzido pelo incremento do fluxo de investimentos privados com potencial para gerar novos empregos, incremento e diversificação de exportações nacionais e geração de renda para famílias, em geral, como resultado do surgimento de novas empresas com capital nacional e estrangeiro.



**APIEX**  
MOÇAMBIQUE

**Agência para a Promoção de Investimento e Exportações, I.P**



**6. PREVÊ-SE UM AUMENTO CONSIDERÁVEL DO VOLUME DE INVESTIMENTO DIVERSIFICADO EM MOÇAMBIQUE NOS PRÓXIMOS 5 ANOS. QUAL É ESTRATÉGIA DE REPOSICIONAMENTO DA FACIM PARA ACOMPANHAR ESTA AFLUÊNCIA?**

R.O reposicionamento da FACIM passa essencialmente por proporcionar um ambiente cada vez melhor para expositores e homens de negócio tanto nacionais como estrangeiros, de modo que estes possam estabelecer parcerias em áreas estratégicas para o desenvolvimento do País. Outro aspecto digno de realce, a FACIM tem servido igualmente de plataforma para divulgar os principais instrumentos de facilitação de comércio e de investimento, como parte da estratégia de atracção de investimento e promoção das exportações nacionais.

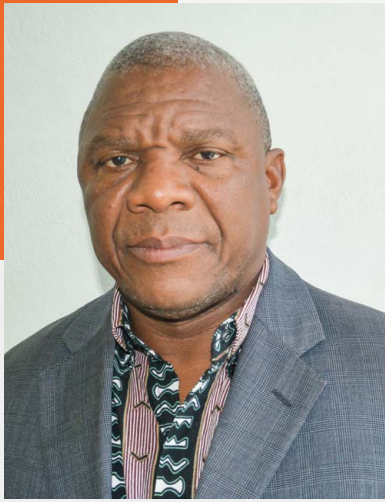
Faz parte da mesma estratégia, a selecção criteriosa dos produtos com potencial para exportação que devem ser expostos, bem como a identificação de projectos concretos de investimento em cada um dos sectores, tal como referido anteriormente. Estamos igualmente apostados em criar condições para a implementação do projecto de modernização da FACIM, assente em novas infraestruturas de exposição e outras de suporte das actividades que decorrem durante a feira, de modo a tornar esta um centro de convenções e exposições de referência no país e na região austral de África.

**7. SABEMOS QUE A FACIM É A MAIOR E MAIS CONCORRIDA FEIRA COMERCIAL DE MOÇAMBIQUE. QUAIS SÃO, DO PONTO DE VISTA COMERCIAL, AS NOVIDADES E FACILIDADES QUE ESTE EVENTO TRAZ PARA OS EXPOSITORES?**

R.No âmbito da realização anual deste importante evento, a APIEX,IP como entidade organizadora tem apostado em introduzir inovações com vista a tornar a FACIM um evento de excelência, no que se refere a promoção de oportunidades de negócio e investimentos. Para esta edição estão previstas diversas inovações com destaque para o Pavilhão da Lusofonia (CPLP); Pavilhão do Sector de Agricultura; Pavilhão dos Desportos; Exposição sobre Inteligência Artificial e Robótica, neste último caso inserida no contexto da preparação de Moçambique para a Expo Japão 2025.

A 58ª Edição estará repleta de inovações e aproveito esta oportunidade para convidar o público em geral para visitar a FACIM, bem como os empresários nacionais e estrangeiros para usar desta plataforma para fazer negócios.





## ENTREVISTA À PROVÍNCIA DE HONRA

SUA EXCELÊNCIA **VALIGE TAUABO**, GOVERNADOR  
DA PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

1.

**SOBRE O CRESCIMENTO DA PROVÍNCIA NOS ÚLTIMOS ANOS E COMO A SUA CULTURA, ECONOMIA E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO INFLUENCIARAM NESTA EDIÇÃO.**

R. Cabo Delgado foi, entre 2017 e 2019, o maior destino de investimento no País, após decisões de investimento das operadoras ENI no projecto Coral Sul com cerca de 7 mil milhões de dólares e Anadarko/TotalEnergies com mais de 23 mil milhões de dólares para extração e liquefação de gás natural nas áreas 1 e 4, na Bacia do Rovuma. À esses grandes projectos se juntam a exploração de gemas, grafite e outros recursos, que estão na base da transformação económica e nas mais optimistas expectativas de desenvolvimento de Cabo Delgado e do País em geral.

Da sua cultura, o destaque vai para o Mapiko, sempre presente nas exposições de Cabo Delgado na FACIM e, cartaz de visita turístico a par de outras representações culturais. Mapiko é candidata a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

2.

**PROJECTOS MAIS IMPORTANTES DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO E BENEFÍCIOS.**

R. Os principais investimentos estão na área 1 e 4 da bacia do Rovuma, com mais de 50 biliões de dólares previstos e destinados à exploração de hidrocarbonetos em projectos operados pelas multinacionais TOTALEnergies, ENI e Exxon Mobil. No sector das gemas, companhias como a Gemfields e Fura, investiram mais de 400 milhões de dólares para exploração de um dos maiores jazigos de rubi do mundo. Ultimamente, a grafite tem sido uma das mais importantes commodities (mercadorias) exportadas de Cabo Delgado, com investimentos de mais de 350 milhões de dólares investidos por Syrah Resources, Triton e a AMG GK. É, igualmente, significativo o investimento em infraestruturas portuárias com cerca de 150 milhões de dólares que deverão apoiar o desenvolvimento de parques industriais estimados em mais de 60 milhões de dólares.

Os investimentos, em operacionalização, que já criaram mais de 5 mil postos de trabalho, representam mais de 60% das receitas fiscais anuais e um volume de negócios previsto em mais de 2,5 mil milhões de dólares para as empresas locais;

3.

**COMO ELIMINAR ASSIMETRIAS ENTRE DISTRITOS COM E SEM INVESTIMENTO ESTRANGEIRO?**

R. **Primeiro, especialização e diversificação** da economia, fazendo com que a demanda, nas regiões com recursos minerais, se beneficiem da produção agrária e artesanal das regiões sem recursos; **segundo, formação e capacitação** para assegurar a empregabilidade da mão-de-obra e sua competitividade; **terceiro, o desenvolvimento de infraestruturas.**

 **CABO  
DELGADO  
PARKS**

INVISTA EM CABO DELGADO



4.

**A ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO TEM SIDO ESTRUTURADA ATRAVÉS DO CENTRO DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE CABO DELGADO, CPDE, CRIADO À LUZ DA DESCENTRALIZAÇÃO, COM VISTA A JUNTAR AS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL, AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO, ENTRE OUTRAS, PARA UMA VISÃO ARTICULADA SOBRE DESENVOLVIMENTO E ASSIM ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES, NA ACTIVIDADE ECONÓMICA E REFORÇO DO CAPITAL SOCIAL.**

R. Estão em implementação, vários programas de carácter comunitário, na Província, sendo na sua maioria, relacionados com a recuperação e resiliência na sequência dos desafios que a Província vem a enfrentar nos últimos anos.

5.

**EXPORTAÇÕES EM CABO DELGADO.**

R. Os principais produtos de exportação são o LNG, grafite, rubi e gemas no geral, algodão, castanha de caju, mariscos, oleaginosas, madeira serrada e sucata, e representam uma média de 6 mil milhões de meticais por ano sem incluir o gás natural liquefeito/LNG.

6.

**A NOSSA BALANÇA COMERCIAL É EQUILIBRADA?**

R. Não. A solução está nos Parques Industriais CD PARKS para reduzir importação de produtos acabados e estimular a produção local de bens.

7.

**PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DE PARCEIROS ECONÓMICOS PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS.**

R. Decisão final de investimento da Exxon Mobil (indicativamente 2025), é a construção da fábrica de cimento de Macomia com mais de 1.2 milhões de toneladas ano. A reabilitação da estrada nacional Pemba-Montepuez e Pemba-Mocimboa da Praia. A construção do maior e moderno centro habitacional, turístico e industrial em Londo, estimado em perto de 1 bilhão de dólares. Construção de mercados de Mocimboa da Praia, Palma, Chiúre, Quissanga e Macomia.

8.

**ESTRATÉGIA DO GOVERNO PROVINCIAL SOBRE CONTEÚDO LOCAL**

- R. • Parques industriais CD PARKS;
- Definição de quotas e indicação de áreas de atribuição especial ou exclusivas às PME locais;
  - Formação profissional, atribuição de bolsas aos jovens;
  - Certificação



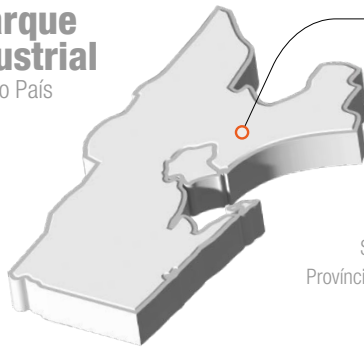
©





Sua Excelência  
**Júlio Parruque**  
Governador da Província  
de Maputo

Maior  
**parque  
industrial**  
do País



## PROVÍNCIA DE MAPUTO

- **Capital** Matola
- **Município(s)** Matola, Boane, Manhiça e Namaacha
- **População** 2 507 098 hab. (2017)
- **Área** 26 058 km<sup>2</sup>



Se não contarmos a cidade de Maputo, que tem o estatuto de província, a Província de Maputo é a que tem menor área, menos distritos e, em 2017, a que tem maior densidade populacional, com 96,2 habitantes por km<sup>2</sup>.

## ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

A Província de Maputo continua a registar um aumento crescente do número de empresas, micro, pequenas, médias e grandes, tais como: Shoprite, Higest, Mozambique Farms, Spar, Bananalândia e o **Parque Industrial de Beluluane** e Indústrias cimenteiras com o destaque para a Dugongo, Limak e Cimentos de Moçambique, cujo impacto se reflecte directamente na produção nacional.

A Província de Maputo é um destino turístico de referência nacional e internacional com um produto turístico baseado em recursos marinhos, flora e fauna, e património histórico e cultural, associado a uma localização geográfica estratégica com uma extensão costeira de cerca de 211 km, com destaque para o Parque Nacional de Maputo.



### MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DO PAÍS

Cerca de 1.086 indústrias transformadoras e mais de 26.744 estabelecimentos comerciais



### AUMENTO DE 952 POSTOS DE TRABALHO

(729 Homens e 223 Mulheres).



**A AGRICULTURA E PECUÁRIA** ocupam a maioria da população economicamente activa, representando 80% da população total.

## OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

- **Expor as potencialidades da província** nos domínios da produção para o consumo interno e para exportação;
- Promover as **oportunidades de negócios e investimento** da província nos diversos segmentos do tecido empresarial nacional e estrangeiro;
- **Internacionalizar a economia** da Província de Maputo;
- **Estabelecer parcerias** entre empresas nacionais entre si e estas com empresas estrangeiras;
- Estimular novas **iniciativas de investimento público e privado** através de troca de experiências com actores nacionais e internacionais;
- **Criar oportunidades de negócios** para as micro, pequenas e médias empresas da Província de Maputo.

## GANHOS ECONÓMICOS COM EXPORTAÇÕES

No âmbito de desenvolvimento do Corredor de Maputo destaca-se a fábrica de Fundição de Alumínio-MOZAL, situada no Parque Industrial de Beluluane, no distrito de Boane. Neste momento a MOZAL é a maior empresa ao nível provincial e nacional, com os maiores volumes de exportação e de negócios e é seguida pela MEREC a nível provincial. Paralelamente, a província tem registado um crescimento assinalável na exportação de produtos agrícolas, nomeadamente açúcar, banana e papaia.

## PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

- **Produtos de bandeira;**
- **Produtos processados;**
- **Produtos inovativos;**
- **Produtos com potencial para exportação;**
  - Cadeia de valor de: Milho, Arroz, Caju e Macadâmia, Cana de Açúcar, Piri Piri, Amendoim, Hortícolas, Frango, Carnes Verme-lhas, Pescado.
  - Produtos da Indústria Alimentar;
  - Metalúrgica de Base (Alumínio);
  - Cimento.



## ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

- Realização de diálogo público privado;
- Realização de fórum de negócios;
- Participação em feiras nacionais e internacionais;
- Divulgação de potencialidades e oportunidades de negócios em workshops;
- Disponibilização de benefícios fiscais e aduaneiros.

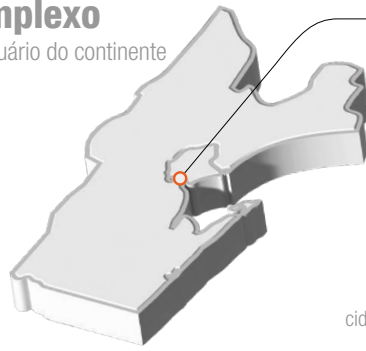
## PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

A Província de Maputo tem dois planos de desenvolvimento, nomeadamente: (i) Plano Estratégico de Desenvolvimento da Província de Maputo (PEDPM 2015-2024); e está em curso a elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento da Província de Maputo (2025-2034).



Sua Excelência  
**Vicente Joaquim**  
Secretário de Estado  
na Cidade de Maputo

**2º** Maior  
**complexo**  
portuário do continente



## CIDADE DE MAPUTO

- **Capital** Cidade de Maputo
- **Município(s)** KaMpfumu, Nhlamankulu, KaMaxakeni, KaMavota, KaMubukwana, KaTembe e KaNyaka
- **População** 3 000 000 hab. (2017)



A Cidade de Maputo é a capital da República de Moçambique, e a maior cidade do país. A Área Metropolitana de Maputo inclui além do município de Maputo, as cidades de Boane, Matola e o distrito de Marracuene.

A Área Metropolitana de Maputo ocupa também uma posição central em termos de infraestrutura, actividade económica, educação e saúde em Moçambique. Nela concentra a maior parte dos serviços e sedes dos grandes grupos económicos e empresas, públicas e privadas. Nela se encontra os Portos de Maputo e Matola, o segundo maior complexo portuário do continente africano, e também o Aeroporto Internacional de Maputo.

## ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

A Cidade de Maputo contribui com cerca de 6.2% do PIB, sendo caracterizado economicamente como o centro de investimento nacional, dispendo de maior porto e aeroporto do país. Os principais pilares de desenvolvimento económico que contribuem para o PIB na Cidade de Maputo são os sectores do turismo, indústria transformadora, transportes e comunicações, agropecuária, pesca e sector dos serviços.

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

#### 1.1. Objectivo Geral

Promover o desenvolvimento de negócios nacional e mundial, estabelecer parcerias empresariais tendo como foco a possibilidade de identificação ou diversificação de oportunidades de negócios e de investimentos no país em particular na Cidade de Maputo.

#### 1.2. Objectivos Específicos

- Expor as potencialidades de produção, serviços e de exportação;
- Estabelecer bolsas de contactos para efeitos de parcerias e promover oportunidades de negócios nos diversos segmentos do tecido empresarial;
- Estimular novas iniciativas de investimento público e privado;
- Criar oportunidades de negócios para as pequenas e médias empresas.

### GANHOS ECONÓMICOS COM EXPORTAÇÕES

As exportações, de modo geral, beneficiam o país como um todo, em particular a Cidade de Maputo, e temos como ganhos económicos a promoção e o ingresso de divisas, a geração e manutenção de emprego e renda, e o aumento na qualificação dos recursos humanos.

Os produtos exportados no 1º Semestre de 2023, na Cidade de Maputo foram:

- **Desperdícios** (material reciclável com plásticos, resíduos metálicos): 84 exportações, num total de 10.127,5 toneladas e um custo de 436.319.560,72 MZN.
- **Caranguejo**: 66 exportações, um total de 357.5 toneladas e custo de 292,648,304.58 MZN;
- **Lagosta**: 58 exportações, um total de 48,5 toneladas e um custo de 130,277,385.76 MZN;
- **Camarão**: 31 exportações, um total de 188,5 toneladas e um custo de 171,935,033.68 MZN;
- **Esculturas e quadros**: 20 exportações, um total 5 toneladas e um custo de 4,479,905.48 MZN.

O produto mais exportado na Cidade de Maputo são os Desperdícios (material reciclável como plásticos, resíduos metálicos) com cerca de 84 exportações, num total de 10.127,5 toneladas e um custo de 436.319.560,72 MZN.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

- **Agropecuários**: produção em sistema hidropónica, produção em bolsas (couve, alface, repolho, pepino e tomate) e batata-doce.
- **Agro-processamento**: castanha de caju, farinha de milho, amendoim, gergelim, soja, feijão, iogurte natural, óleo, hortícolas diversas, fogão ecológico e frutas secas.
- **Turismo**: serviços hoteleiros;
- **Tecnologia de informação e comunicação**: sistema fotovoltaico, sistema de funcionamento de bateria em cadeias e acionamento do motor automático;
- **Indústria transformadora**: Produção de cofres e máquinas de reciclagem.
- **Serviços**: BAU, Actividades Económicas, Assuntos Sociais e Exclusive Design.

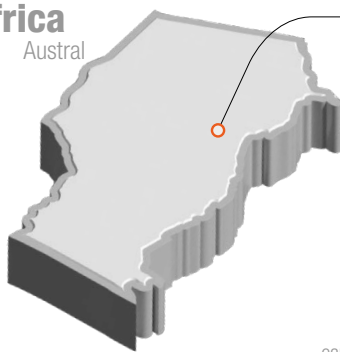
### ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

- As estratégias utilizadas para atrair investimentos na Cidade de Maputo estão plasmadas na medida 15 do Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE), que consistem na simplificação de procedimentos na relação entre o Estado, as empresas e as pessoas.
- Para a materialização desta medida o Governo aprovou o Decreto nº 27/2023, de 23 de Maio, que aprova o Regulamento da Mera Comunicação Prévia para o Exercício de Actividades Económicas. A Mera Comunicação Prévia consiste numa declaração feita pelo empresário que habilita a este iniciar com a sua actividade económica, mediante preenchimento do formulário próprio acompanhado de documentos exigidos por lei e pagamento de taxas legalmente definidas. A Certidão da Mera Comunicação Prévia é emitida no prazo máximo de 1 (um) dia a contar do dia da submissão do pedido.
- A emissão tardia da Certidão não condiciona o início do exercício da actividade económica.
- As facilidades emanadas neste Regulamento estão conjugadas com as medidas plasmadas no Regulamento do Regime Jurídico Simplificado para o Exercício das Actividades Económicas, aprovada pelo Decreto nº 39/2017, de 28 de Julho.



Sua Excelência  
**Margarida Mapandzene Chongo**  
Governadora da Província  
de Gaza

2º Maior rio  
da África  
Austral



## PROVÍNCIA DE GAZA

- **Capital** Xai-Xai
- **Município(s)** Chibuto, Chókwè, Macia, Manjacaze, Praia do Bilene e Xai-Xai
- **População** 1 446 654 hab. (2017)
- **Área** 75 709 km²



Gaza é uma Província de Moçambique. Localizada no sul do país e a sua capital é a cidade de Xai-Xai, situada a cerca de 210 quilómetros a norte da capital nacional, Maputo. Com uma área de 75 709 km² e uma população de 1 446 654 habitantes em 2017, esta Província está dividida em 14 distritos e possui, desde 2013, 6 municípios: Chibuto, Chókwè, Macia, Manjacaze, Praia do Bilene e Xai-Xai.

Gaza é atravessada pelo rio Limpopo, sendo o seu centro vital. É ele que torna a Província importante sobre diferentes pontos de vista: agricultura, política e desenvolvimento.

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

1. A economia da província de Gaza assenta, fundamentalmente, na agricultura e pecuária com cerca de 1.500.000ha de solo fértil para produção de diversas culturas, com destaque para cereais, hortícolas, leguminosas, citrinos, raízes e tubérculos. **A província conta com dois principais regadios:** o Regadio do Baixo Limpopo e o Regadio de Chókwè, cujo potencial é de 103.848 hectares, dos quais 40.484 ha tem infraestruturas de irrigação.
2. O turismo ocupa um lugar de destaque na província com um enorme potencial para o turismo de praia, sol e mar, com cerca de 150km de costa. Gaza é bastante acolhedora, apresenta variadas opções de hospedagem e gastronomia inigualável. Além de praia, tem o turismo do interior, com uma riquíssima paisagem de fauna e bravia em 24 fazendas de bravia e nos Parques Nacionais de Limpopo, Banhine e de Zinave.
3. A província de Gaza entra no mapa do sector extractivo com exploração das areias pesadas de classe mundial no Distrito de Chibuto.

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

Expor as potencialidades da província para:

- Atração de mais investimentos para diversos sectores vitais da província;
- Ampliar a carteira de clientes para as empresas da província;
- Educação para o consumo;
- Divulgação de hábitos e costumes da província;
- Internacionalização da economia da província;
- Estabelecimento de parcerias para a melhoria da produção, produtividade e Agro-processamento.

### ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

- Realização de seminário de divulgação das potencialidades;
- Contactos B2B;
- Participação no Market Place.

### GANHOS ECONÓMICOS COM AS EXPORTAÇÕES

A província tem diversificado as suas exportações com um leque de sete produtos, com um volume de receitas anuais de mais de 500 milhões de meticais.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

- **Produtos agrícolas;** de agro-processamento; industrializados; recursos minerais; recursos florestais; pesqueiros; artesanato e serviços.
- **Produtos de exportação:** alfafa, madeira, castanha de caju, banana e areias pesadas.

### OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

A província de Gaza oferece uma gama de oportunidades para investimento: No sector agrário - a instalação de fábrica de adubos, parque de máquinas para produção agrária.

#### Na Agro-indústria

- Instalação de fábrica de processamento de carnes e derivados;
- Instalação de fábrica de processamento de fruta;
- Instalação de fábrica de processamento de curtumes.

#### No Sector Pesqueiro

- Pesca em mar aberto;
- Aquacultura em tanques de terra e gaiolas.

#### No Sector mineiro

- Prospecção e pesquisa de calcário;
- Aproveitamento industrial de argila.

### PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

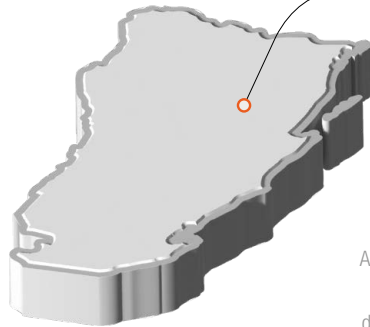
Está em curso a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento da província 2018-2027, que estão arrolados os eixos estratégicos e projectos âncoras.





Sua Excelência  
**Daniel Francisco Chapo**  
Governador da Província  
de Inhambane

## Manancial Turístico com mais de 700 km de costa



## PROVÍNCIA DE INHAMBANE

- **Capital** Inhambane
- **Município(s)** Inhambane, Massinga, Maxixe, Quissico e Vilanculo.
- **População** 1 496 824 hab. (2017)
- **Área** 68 615 km<sup>2</sup>

A Província de Inhambane está localizada na região sul de Moçambique. A sua capital é a cidade de Inhambane, situada a cerca de 500 km a norte da cidade de Maputo. Com uma área de 68 615 km<sup>2</sup> e uma população de 1 496 824 habitantes em 2017, esta província está dividida em 14 distritos e possui, desde 2013, 5 municípios: Inhambane, Massinga, Maxixe, Quissico e Vilanculo.



## ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

A Província de Inhambane possui uma economia caracterizada pela riqueza dos seus solos que proporcionam a exploração de recursos minerais tais como **gás natural condensado, areias pesadas e calcário**, desenvolvimento da **agricultura, pecuária e pesca** ao longo de toda a costa e áreas do interior, o que impõe sobremaneira enormes desafios, no aproveitamento integral das potencialidades existentes.

Para além de dispor de um manancial turístico, com mais de 700 km de costa, Inhambane é a única província do país com quatro áreas de conservação que combinam o turismo de interior e de sol e praia, onde despontam os “Big five” marinhos e terrestres, aptas para atracção de investimento e apreciadores destes segmentos de turismo.

A diversidade cultural e gastronómica é outra riqueza que desponta na Província, tendo a **timbila** sido proclamada pela UNESCO como património cultural imaterial da humanidade.



**O Turismo é a grande bandeira da província**



**Exploração de recursos minerais**  
gás natural, condensado, areias pesadas e calcário



**Agricultura, pecuária e pesca**  
caracterizam a economia



## OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

### NA ÓPTICA DO SECTOR PRIVADO:

- **Expansão e diversificação de mercados;**
- **Buscar parcerias e novas experiências;**
- **Buscar tecnologias e inovações.**

### NA ÓPTICA DO GOVERNO:

- **Expor e divulgar as potencialidades da Província** (produtos e serviços de qualidade);
- **Estimular e atrair novas iniciativas de investimentos;**
- **Criar novas oportunidades de negócios e mercado** para as Micro, Pequenas e Médias Empresas locais;

## PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

Dos vários produtos existentes e tendo em conta o seu potencial, Inhambane irá direccionar o seu foco para:

- **Produtos agrícolas**
- **Agro-processados**
- **Pescado**
- **Carnes e lacticínios**
- **Artesanato e mobiliário**
- **Inovações e a grande bandeira da província que é o turismo.**



**“INHAMBANE, TERRA PARA OS SEUS INVESTIMENTOS”**



Sua Excelência  
**Lourenço Bulha**  
Governador da Província  
de Sofala

Maior  
**parque  
nacional**  
de Moçambique



## PROVÍNCIA DE **SOFALA**

- **Capital** Beira
- **Município(s)** Beira, Dondo, Gorongosa, Marromeu e Nhamatanda.
- **População** 2 221 803 hab. (2017)
- **Área** 68 018 km<sup>2</sup>

A Província de Sofala situa-se na região centro do país, com uma longa costa, numa reentrância do canal de Moçambique. A sua capital é a cidade costeira da Beira, localizada a cerca de 1190 km a norte da cidade de Maputo, capital do país. Com uma área de 68 018 km<sup>2</sup> e uma população de 2 221 803 habitantes em 2017, esta província está dividida em 13 distritos e possui, desde 2013, 5 municípios: Beira, Dondo, Gorongosa, Marromeu e Nhamatanda

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

A actividade económica da província é movida pela Agricultura, Manuseamento Portuário e Indústria Transformadora.



**Agricultura**



**Manuseamento  
Portuário**



**Indústria  
Transformadora**

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

- Divulgar as potencialidades económicas da província;
- Promover o empresariado local;
- Atrair investimentos para exploração das oportunidades de negócio.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

1. **Produtos agrícolas:** arroz, amendoim, gergelim, milho, mapira, feijões, castanha de caju, ananás, batata reno, batata doce, cebola, alho, gengibre, abobora e entre outros;
2. **Produtos pesqueiros:** peixe vermelho, peixe pedra, corvina e camarão;
3. **Produtos agro-processados:** café de gorongosa, farinha de milho massas alimentícias, farinha de trigo, bolachas, açúcar orgânico, arroz, óleo sabão, derivados da mandioca, milho, batata e entre outros;
4. **Produtos florestais:** mel, madeira diversificada e mobiliário diverso;
5. **Recursos minerais (amostras):** ouro, calcário, basalto, fluorite e guano de morcego;
6. **Serviços:** infraestruturas, empreiteiros de construção civil, e entre outros;

### ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

- **Divulgação das potencialidades** de negócio e investimento nas feiras regionais e internacionais;
- **Identificação e promoção de novos produtos** com potencial exportável de modo a torná-los mais conhecidos e aceites nos mercados (mel, café e ananás);
- Divulgação da Carteira de Projectos para **estabelecer parcerias público e privado.**

### GANHOS ECONÓMICOS

- **Camarão** ( 15.996,04 Milhões/USD );
- **Adubos e fertilizantes** ( 8.526,90 Milhões/USD );
- **Massas alimentícias** ( 7.247,95 Milhões/USD );
- **Feijão bóer** ( 6.190,60 Milhões/USD );
- **Tubo galvanizado** ( 5.341,75 Milhões/USD );

### PRODUTOS EXPORTADOS

- **Adubos e fertilizantes;**
- **Massas alimentícias;**
- **Feijão bóer;**
- **Tubo galvanizado.**

### PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

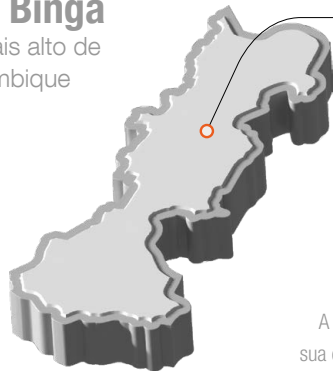
- Estratégia Territorial 2010-2020 em actualização;
- Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2022-2042 e
- Cenário Fiscal de Médio Prazo (2023-2025).





## Monte Binga

Ponto mais alto de Moçambique



## PROVÍNCIA DE MANICA

- **Capital** Chimoio
- **Município(s)** Catandica, Chimoio, Gondola, Manica e Sussundenga.
- **População** 1 911 237 hab. (2017)
- **Área** 61 661 km<sup>2</sup>



Sua Excelência  
**Francisca Domingos Tomás**  
Governadora da Província de Manica

A província de Manica está localizada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Chimoio, a cerca de 1100 km a norte de Maputo, a capital nacional, e a cerca de 200km a oeste da costeira cidade da Beira. Com uma área de 61 661 km<sup>2</sup> e uma população de 1 911 237 habitantes em 2017, esta Província está dividida em 12 distritos e possui, desde 2013, 5 municípios: Catandica, Chimoio, Gondola, Manica e Sussundenga.

É na província de Manica que se encontra o ponto mais alto de Moçambique: o Monte Binga, com uma altitude de cerca de 2436m.

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

Agrária, Industrial, Agro-processamento, Mineração, Turismo, Piscicultura, Comércio e serviços.



Agrária



Industrial



Mineração



Turismo

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

- Expor e divulgar as potencialidades da província (produtos e serviços);
- Estimular e atrair novas iniciativas de investimentos;
- Criar oportunidades de negócios para as Micro e Pequenas Empresas.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

- Insumos
- Produtos Agrários
- Processados
- Móveis de Madeira
- Piscicultura
- Recursos Minerais
- Esculturas
- Serviços

### ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

- **Divulgação das potencialidades** através de apresentação de material publicitário (vídeo, vinis, folhetos e exposição das amostras dos produtos produzidos da província).

### GANHOS ECONÓMICOS

- **Entrada de divisas para o país** e aumento da competitividade no mercado internacional.

### PRODUTOS EXPORTADOS

- **Fertilizante 35%**
- **Madeira 29%**
- **Macadâmia 15%**
- **Bauxite 4%**
- **Abacate 3%**
- **Mármore 2%**



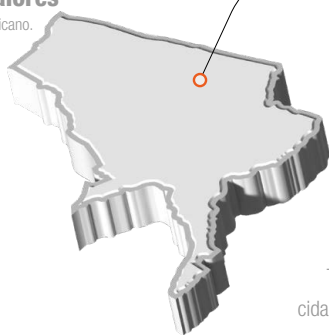
### PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

- ▶ Industrialização através da operacionalização do PRONAI;
- ▶ Criação de parques industriais dando mais enfoque a Pequenas e Médias Empresas para garantir a maior exportação de produtos, apostando na qualidade de processados através de uso de tecnologias avançadas e inovações.
- ▶ Reduzir a importação de matérias-primas para as Indústrias garantindo a produção e consumo de produtos locais.





Barragem de Cahora Bassa uma das maiores do continente africano.



## PROVÍNCIA DE TETE

- **Capital** Tete
- **Município(s)** Moatize, Nhamayábué, Tete e Ulongué.
- **População** 2 764 169 hab. (2017)
- **Área** 100 724 km<sup>2</sup>



Sua Excelência  
**Domingos Viola**  
Governadora da Província de Tete

Tete é uma Província da região central de Moçambique. A sua capital é a cidade de Tete, localizada a cerca de 1570 km a norte da cidade de Maputo, a capital do país. Com uma área de 100 724 km<sup>2</sup> e uma população de 2 764 169 habitantes em 2017, esta Província está dividida em 15 distritos e possui, desde 2013, 4 municípios: Moatize, Nhamayábué, Tete e Ulongué.

A Província é atravessada pelo rio Zambeze e é na sua parte média que se encontra a barragem de Cahora Bassa, uma das maiores do continente africano.

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

A agricultura, a pesca e a pecuária são as principais actividades para o desenvolvimento socioeconómico da Província de Tete, combinado com a indústria extractiva de carvão que é encarada, cada vez mais, como uma actividade de índole empresarial de grande relevância.



Agricultura



Pecuária



Pesca



Indústria de Carvão

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

Com a participação na FACIM, pretende-se divulgar as potencialidades e oportunidades de investimento existentes na Província de Tete, principalmente para o sector de agroprocessamento e outras áreas de interesse.

### PRODUTOS EXPORTADOS

- Energia eléctrica;
- Carvão;
- Tabaco processado;
- Peixe kapenta;
- Peixe tilápia;
- Malambe em pó.



### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

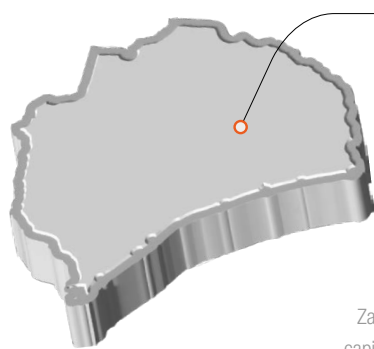
- **Produtos agrícolas** (Cereais, feijões, batata reno, soja, hortícolas, etc);
- **Produtos pecuários** (carne caprina);
- **Produtos pesqueiros** (pende, chicao, peixe fumado, tilápia);
- **Produtos minerais** (carvão mineral, metais preciosos, etc)
- **Industriais** (farinha de milho, água mineral, obras de carpintaria);
- **Outros** (malambe, maçanica, outros).

### PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

- Promover a actividade produtiva, em particular a **agro-pecuária e indústria, mineração, turismo e pesca**, através do uso sustentável dos recursos naturais;
- Expandir a rede de infraestruturas de suporte para o **desenvolvimento económico**;
- Melhorar o acesso, qualidade e cobertura dos **serviços sociais básicos**;
- Capitalizar as relações transfronteiriças, através da cooperação regional, com vista à atracção do investimento e à **protecção da biodiversidade**;
- Criar um ambiente **favorável ao investimento privado** e à elevação dos níveis de emprego e auto-emprego;
- **Reduzir os níveis de pobreza absoluta**, através da promoção de acções nas esferas sócio-económica e cultural sustentáveis.



Sua Excelência  
**Pío Augusto Matos**  
Governador da Província  
de Zambézia



## PROVÍNCIA DE ZAMBEZIA

- **Capital** Quelimane
- **Município(s)** Alto Molocué, Gurúè, Maganja da Costa, Milange, Mocuba e Quelimane
- **População** 5 110 787 hab. (2017)
- **Área** 105 008 km<sup>2</sup>



Zambézia é uma Província situada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Quelimane, localizada a cerca de 1 600 quilómetros ao norte de Maputo, a capital do país. Com uma área de 105 008 quilómetros quadrados e uma população de 5 110 787 habitantes em 2017, está dividida em 22 distritos, e possui, desde 2013, seis municípios: Alto Molocué, Gurúè, Maganja da Costa, Milange, Mocuba e Quelimane.

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

A Província da Zambézia tem como principais actividades económicas;

Agricultura  
representa

**44,4%**

da produção  
global.



Informação  
e Comunicação  
representam

**20,2%**

da produção  
global.

Transporte  
e Armazenamento  
representam

**16,1%**

da produção  
global.



### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

Divulgar as potencialidades e oportunidades de Investimentos da Província.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

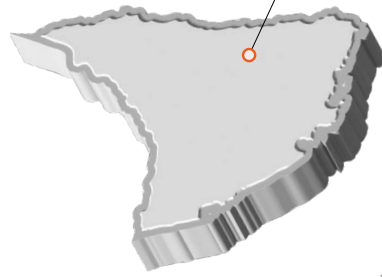
- Cereais;
- Leguminosas;
- Hortícolas;
- Amêndoas;
- Oleaginosas;
- Colchões;
- Produtos processados;
- Produtos florestais;
- Chá;
- Pescados;
- Gastronomia;
- Artesanatos;
- Recursos minerais;
- Serviços;
- Artigos plásticos;





Sua Excelência  
**Manuel Rodrigues**  
Governador da Província  
de Nampula

Ilha de Moçambique considerada  
**Património Mundial**  
pela Unesco



## PROVÍNCIA DE NAMPULA

- **Capital** Nampula
- **Município(s)** Angoche, Ilha de Moçambique, Malema, Monapo, Nacala Porto, Nampula e Ribaué
- **População** 6 102 867 hab. (2017)
- **Área** 81 606 km<sup>2</sup>

Nampula é uma província situada na região norte de Moçambique. A sua capital é a cidade de Nampula, localizada a cerca de 2150 km a norte da cidade de Maputo, a capital do país. Com uma área de 81 606 km<sup>2</sup> e uma população de 6 102 867 habitantes em 2017, é a província que está dividida em mais distritos, 23, e possui, desde 2013, 7 municípios: Angoche, Ilha de Moçambique, Malema, Monapo, Nacala Porto, Nampula e Ribaué.

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA



Mineração



Turismo



Agro-processamento



Piscicultura



Comércio



Serviços

### ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Divulgação das Potencialidades através de apresentação de material publicitário (vídeo, vinis, folhetos e exposição de amostras dos produtos)

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

Expor e divulgar as potencialidades da província (Produtos e Serviços).

- Estimular e atrair novas iniciativas de investimento.
- Criar oportunidades de negócios para Micro, Pequena, Média e Grandes Empresas.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

- Insumos
- Produtos agrícolas
- Processados
- Mobília de madeira
- Piscicultura
- Recursos minerais,
- Esculturas
- Serviços

### PRODUTOS EXPORTADOS

- Feijão oloco
- Feijão bóer
- Algodão
- Tabaco
- Banana
- Amendoim
- Madeira
- Mariscos
- Castanha
- Gergelim
- Minerais



### PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

- Industrialização através da operacionalização do PRONAI.
- Criação de parques industriais dando mais ênfase a pequenas, médias e grandes empresas para garantir a maior exportação de produtos, apostando na qualidade de produtos processados através de tecnologias avançadas.
- Reduzir a importação da matéria prima para as indústrias garantindo a produção e consumo de produtos locais.

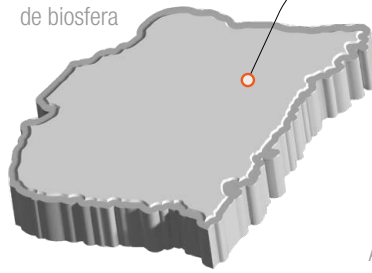






Sua Excelência  
**Valige Tauabo**  
Governador da Província  
de Cabo Delgado

1º Reserva  
mundial  
de biosfera



## PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

- **Capital** Pemba
- **Município(s)** Chiúre, Mocimboa da Praia, Montepuez, Mueda e Pemba.
- **População** 2 333 278 hab. (2017)
- **Área** 82 625 km²

A Província de Cabo Delgado localiza-se no extremo nordeste do país. A sua capital é a cidade de Pemba, localizada a cerca de 2 600 km norte de Maputo, a capital do país.

A Província tem uma área de 82 625 km² e tinha, em 2017, uma população de 2 333 278 habitantes. Está dividida em 17 distritos e possui, desde 2013, cinco municípios: Chiúre, Mocimboa da Praia, Montepuez, Mueda e Pemba.

### ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA



**Agricultura  
e Pesca**



**Agro Indústria**



**Recursos Minerais e  
Hidrocarbonetos**



**Recursos  
Naturais**



**Cultura  
e Turismo**

### OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

- **Expor potencialidades** de novos produtos e serviços
- **Atrair investimentos**
- **Firmar parcerias e acordos** para acelerar a implementação do plano de reconstrução de Cabo Delgado.

### PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

Cabo Delgado tem um grande potencial em recursos para o desenvolvimento do Turismo, composto por:

1. Belas praias e ilhas ao lado da costa,
2. Floresta com grande riqueza de biodiversidade,
3. Recursos sinérgicos,
4. Rico património cultural, o legado colonial com as culturas locais, a cultura afro-islâmica dos swahili que é indelével.

Para além disso, trazemos alguns elementos de Turismo Comunitário: Lodge comunitário, Restaurante de gastronomia local e Ecoturismo.

O grande destaque turístico vai para o **potencial do Parque Nacional das Quirimbas**, a primeira reserva mundial de Biosfera.

### ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

- Incentivos fiscais
- Localização estratégica
- Assistência aos investidores
- Acesso a mão-de-obra qualificada
- Oportunidades para as comunidades locais
- Assistência as PMEs
- Economias circulares
- Segurança 24h



### INICIATIVA CD-PARKS

CD Parks é uma iniciativa entre o Conselho Executivo Provincial de Cabo Delgado e a CD Parks, que tem como objectivo montar parques industriais nos distritos de Palma, Ancuabe, Balama e Montepuez. Esta iniciativa visa:

1. **Criar emprego**
2. **Desenvolver a economia**
3. **Acelerar a industrialização.**





Sua Excelência  
**Judite Massengele**  
Governadora da Província  
de Niassa

Maior  
**província**  
de Moçambique



## PROVÍNCIA DE NIASSA

- **Capital** Lichinga
- **Município(s)** Cuamba, Lichinga, Mandimba, Marrupa e Metangula
- **População** 1 865 976 hab. (2017)
- **Área** 129 056 km<sup>2</sup>



A Província de Niassa situa-se no extremo noroeste do país. Tem a Cidade de Lichinga como sua capital. É a maior Província de Moçambique em termos de área 129 056km<sup>2</sup> e, de acordo com os resultados preliminares do censo de 2017, uma das menos povoadas 1 865 976 habitantes. A Província está dividida em 16 distritos e possui, desde 2013, 5 municípios: Cuamba, Lichinga, Mandimba, Marrupa e Metangula.

Em língua cinianja, "niassa" significa "lago"

## ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA



Mineração



Turismo



Pesca



Gastronomia



Silvicultura

A localização geoestratégica da Província de Niassa, dá-nos um potencial para o desenvolvimento e crescimento económico sustentável.

A terra arável para a produção de culturas alimentares e de rendimento, a prática do turismo, a silvicultura, a pesca, a gastronomia, a exploração de recursos minerais e faunísticos, o transporte ferroviário, rodoviário, lacustre e aéreo, faz da província uma região elegível para a oportunidade de investimento.

## OBJECTIVOS DE PARTICIPAÇÃO NA FACIM

Divulgar as potencialidades sócio-económicas para atrair investimentos, fortalecer relações comerciais, parcerias e intercâmbios com os diferentes actores nacionais e estrangeiros, adquirir uma visão de marketing direccionado junto dos profissionais da área de produção, venda e divulgação de destinos turísticos.

## ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Oferecemos **incentivos e facilidades fiscais** nos sectores das Pescas, Agricultura, Exploração Florestal, Abastecimento de Água, Transporte, Minas, Turismo, Distribuição de Energia, Telecomunicações, Construção de Infraestruturas e Aquisição de Bens e Equipamento (moageiras, tractores, geradores, charrua) sendo: **Redução do Crédito Fiscal por investimento**; Amortizações e reintegrações aceleradas; Redução do limite máximo da matéria colectável (modernização, tecnologia e formação); Isenção de direitos de importação de equipamento agrícola; Redução da taxa de impostos sobre rendimento; Incentivos excepcionais aos que excedam 500 milhões de dólares no investimento.

## PRODUTOS A SEREM EXPOSTOS DURANTE A 58ª EDIÇÃO DA FACIM

Queremos expor as potencialidades agrícolas com destaque para;

1. **Alimentares cereais** (milho, trigo, arroz, mexoeira e mapira)
2. **Leguminosas** com 16 variedades de feijões, raízes e tubérculos (bata reno, mandioca, batata doce de polpa alaranjada, inhame etc);
3. **Hortícolas** (cenoura, repolho, cebola, alho etc);
4. **Nozes** (macadâmia)
5. **Culturas de rendimento** (Tabaco e Algodão)
6. **Produtos processados** (café, macadâmia, farinha de milho e de soja, e óleo vegetal), etc.



## PRODUTOS EXPORTADOS

- **Macadâmia** pela D.D. FARMING.
- **Folheado de tronco de eucalipto** pela GREEN PLAY.
- **Madeira serrada de pinho** pela KEMA.

## PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

Promover os produtos emergentes e com maior potencial de produção (macadâmia, milho, trigo, soja) e estimular o agro processamento e industrialização como factores dinamizadores da economia nas diferentes fases de cadeias de valor, através da realização de Fóruns de Investimento e de Negócios para investidores nacionais e estrangeiros, tornando-se, assim, na 1ª escolha para se investir e fazer negócios seguros e sustentáveis na Zona Norte de Moçambique.



Equipa do Mozup Pemba a prestar mentoria a um fornecedor

# MOZUP

## DESENVOLVIMENTO



### 1. COMO SURTIU O PROJECTO MOZUP E QUEM SÃO OS PARCEIROS DESTA INICIATIVA?

O MozUp<sup>1</sup> surgiu da necessidade da ExxonMobil Moçambique, Limitada (EMML), em representação dos Parceiros da Área 4 da Bacia do Rovuma, de promover o desenvolvimento das empresas moçambicanas e da sua força de trabalho por forma a torná-las mais competitivas e dotá-las de competências e conhecimentos transferíveis para que possam apoiar o desenvolvimento da indústria de Gás Natural Liquefeito (GNL) e todos os sectores em crescimento da economia moçambicana. Esta necessidade enquadra-se no âmbito do desenvolvimento do conteúdo local dos parceiros da Área 4.

Portanto, o MozUp é um centro de desenvolvimento empresarial financiado pela Área 4 – Rovuma LNG project, implementado por uma empresa moçambicana, a MES - Mozambique Enterprise for Sustainability Limitada.

Os parceiros-chave desta iniciativa são o consórcio da Área 4, liderada pela ExxonMobil, como promotores, e a



Inauguração do Mozup Pemba em junho de 2023 por sua excelência Valige Tauabo, Governador da província de Cabo Delgado

### 2. QUAIS SÃO OS PARCEIROS-CHAVE DESTA INICIATIVA E QUAIS AS EMPRESAS NACIONAIS ENVOLVIDAS?

MES, empresa provedora de serviços. A MES é um verdadeiro exemplo de conteúdo local resultante da parceria entre uma empresa internacional, a DAI Global LLC que implementa projectos em Moçambique há mais de 30 anos e opera em mais de 100 países e uma empresa moçambicana, a TPLA Consulting, detida por uma mulher moçambicana, especializada no sector energético, cuja experiência inclui, entre outras, a elaboração e negociação com o Governo da República de Moçambique dos instrumentos jurídico-regulatórios adequados para a criação de um novo quadro legal para a implementação e financiamento do Gás Natural Liquefeito (GNL) em Moçambique em 2014.

O MozUp tem uma plataforma multidimensional de parceiros de implementação que incluem o sector público, o sector privado, agências de cooperação, sociedade civil e associações comerciais, designadamente, o Centro de Formação Profissional para as PME's de Cabo Delgado, a Agência Reguladora de Energia (ARENE) entre outros.



<sup>1</sup>Financiado pelos parceiros da Área 4 e implementado por uma empresa moçambicana, MES - Mozambique Enterprise for Sustainability, o MozUp é um Centro de Desenvolvimento Empresarial que serve como plataforma para apoiar o crescimento e desenvolvimento de empresas moçambicanas em todos os sectores, incluindo o sector energético. Para saber mais sobre o MozUp, visite [www.mozup.org](http://www.mozup.org) e para participar das actividades, registre-se no Portal de Registo de Fornecedores do Rovuma LNG (<https://mz.rovumalngsrp.com/>).



## QUAIS SÃO OS SERVIÇOS EMPRESARIAIS QUE A MOZUP OFERECE?

Os serviços empresariais que o MozUp oferece resultaram de um Estudo de Base Industrial realizado em 2018, neste momento em actualização, que consiste no levantamento de PME's de todo o país nas várias cadeias de valor e fornecimento, assim como das características da mão de obra nacional, para fazer face às necessidades do projecto Rovuma LNG. O MozUp oferece uma variedade de serviços às empresas, através dos seus dois centros de desenvolvimento empresarial em Maputo e Pemba, bem como dos serviços virtuais disponibilizados em todo o país, que incluem:

**1. ANÁLISE DE DADOS DE NEGÓCIOS/EMPRESAS LOCAIS:** O MozUp realiza análises de dados para fornecer informações relevantes sobre o mercado local e o ambiente empresarial em Moçambique. Essas análises auxiliam as empresas na tomada de decisões estratégicas e no desenvolvimento de planos de negócios sólidos.

**2. PORTAL DE REGISTO DE FORNECEDORES:** O MozUp gere um portal online para o registo de fornecedores, facilitando o acesso das empresas moçambicanas a oportunidades de negócios e parcerias e, especialmente, ao projecto Rovuma LNG. O MozUp mantém uma relação próxima e colaborativa com as mais de 2 mil empresas registadas. Através de uma abordagem de proximidade, o MozUp estabelece vínculos fortes com essas empresas, buscando entender suas necessidades, desafios e aspirações. Para além do apoio que fornecemos ao registo destas empresas no portal de registo de fornecedores de forma diária e contínua, o que envolve por exemplo, a recolha da documentação actualizada para o efeito, o portal também é um meio de comunicação directo com as empresas, onde divulgamos as nossas formações, cursos e mentorias e outras notícias ou informações úteis da indústria. É também a plataforma onde a Mozambique Rovuma Venture e a ExxonMobil publicam as oportunidades que eventualmente venham a surgir.

**3. DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL:** O MozUp oferece serviços de diagnóstico empresarial para avaliar a situação actual das empresas e identificar áreas de melhoria. Essa análise permite que as empresas compreendam melhor seus pontos fortes e fracos, além de receberem orientações sobre como aprimorar sua eficiência operacional.

**4. FORMAÇÃO EMPRESARIAL:** O MozUp promove programas de formação empresarial para capacitar empreendedores e profissionais de negócios. Essas formações abrangem uma variedade de temas relevantes, incluindo gestão, marketing, finanças e empreendedorismo.



Participantes do 1º Curso de Gestão Financeira em Pemba

Além desses serviços, o MozUp tem trabalhado na conceptualização e desenvolvimento de outras formações em parceria com os seus parceiros. Essas formações abrangem temas como Saúde, Segurança e Ambiente, Introdução à Transição Energética e Renováveis, Ética e Anticorrupção, e Marketing Your Business, ESG, visando capacitar as empresas em áreas-chave para se adaptarem às demandas em evolução do mercado.

**5. SERVIÇOS DE CONSULTORIA E ASSESSORIA:** O MozUp oferece serviços de consultoria e assessoria personalizados para ajudar as empresas a enfrentar desafios específicos e desenvolver estratégias eficazes. Os consultores especializados trabalham em estreita colaboração com as empresas, oferecendo orientação especializada para impulsionar seu crescimento e sucesso.

**6. MENTORIA:** O MozUp fornece serviços de mentoria, conectando empresários e líderes experientes com empreendedores que pretendam melhorar os processos das suas empresas. O processo de mentoria visa oferecer orientação prática, compartilhar conhecimentos e apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos empreendedores, incluindo mentoria para certificação.

**7. SERVIÇOS DE CONSULTORIA FINANCEIRA:** O MozUp, através das parcerias que mantém com a banca comercial, disponibiliza serviços de consultoria financeira para auxiliar as empresas na gestão eficaz de suas finanças, incluindo planeamento financeiro, análise de viabilidade e acesso a financiamento adequado.

**8. LIGAÇÕES EMPRESARIAIS:** o MozUp promove ligações empresariais e parcerias entre as empresas. O MozUp facilita o acesso das empresas registadas a uma rede ampla de contactos, incluindo outras empresas, instituições financeiras, entidades governamentais e organizações do sector. Essa rede de contactos permite que as empresas ampliem suas oportunidades de negócios, estabeleçam parcerias estratégicas e se conectem com outros actores relevantes no ecossistema empresarial.

No campo da certificação, o MozUp tem apoiado empresas moçambicanas no processo de mentoria centrada nas normas de qualidade e sistemas de gestão, preparando as PME para o cumprimento dos requisitos da Organização Internacional de Normalização (ISO) e apoiando-as através da Certificação ISO como relevante para o seu negócio, incluindo ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001, ISO 22000, etc. Até o momento, 10 empresas foram colocadas no processo de mentoria, sendo que 6 delas já concluíram o processo com sucesso. Destaca-se que a primeira empresa moçambicana a obter a certificação ISO foi na área de Qualidade Alimentar, resultado de um trabalho dedicado e direto em parceria com o INOQ.

O MozUp adopta uma abordagem multidimensional. Além do trabalho diário com as MPMEs realizado por meio do Portal de Registo de Fornecedores, formações, diagnósticos empresariais e mentoria durante o processo de certificação, a criação de ligações empresariais é um dos instrumentos mais eficazes de desenvolvimento empresarial. Essas ligações, também conhecidas como parcerias, desempenham um papel fundamental no acesso a oportunidades e na transferência de conhecimentos para as empresas moçambicanas.

O MozUp mantém contacto regular com as MPMEs, o que permite partilhar informações relevantes para que elas possam tomar decisões informadas sobre as características dos projectos, necessidades de fornecimento, financiamento e potenciais parceiros. Essas parcerias estabelecidas criam sinergias entre as empresas moçambicanas, promovendo um ambiente de colaboração e troca de conhecimentos.

Até o momento, o MozUp desenvolveu 19 currículos de formação específicos para as MPMEs e ministrou 159 formações, incluindo 13 na região de Cabo Delgado. Durante essas formações, registou-se um total de 4.771 participações de 1.088 MPMEs. Esses números reflectem a participação activa e o interesse das empresas na procura de conhecimentos e habilidades para fortalecer suas operações e aumentar sua competitividade.

Os dados mencionados são um testemunho do compromisso do MozUp em capacitar as MPMEs moçambicanas. Por meio das formações oferecidas, o MozUp busca fornecer às empresas as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mercado, desenvolver suas capacidades e aproveitar ao máximo as oportunidades de negócios.

Esses resultados demonstram o impacto positivo do MozUp na comunidade empresarial, proporcionando às MPMEs o acesso a conhecimentos valiosos, redes de contatos e recursos necessários para seu crescimento sustentável. O MozUp continua comprometido em expandir sua oferta de formações e fortalecer ainda mais as ligações empresariais, impulsionando o desenvolvimento

económico de Moçambique e criando um ambiente propício para o sucesso das empresas nacionais.

Através desses elementos, o MozUp constrói uma relação sólida e de confiança com as empresas registadas, promovendo um ambiente de colaboração e apoio mútuo. O objectivo final é impulsionar o sucesso e o crescimento sustentável das empresas moçambicanas, contribuindo para o fortalecimento da economia do país como um todo.

4.

#### **QUAIS DOCUMENTOS PODEM SER UTILIZADOS PARA COMPROVAR A NACIONALIDADE DE UM PRESTADOR DE SERVIÇO?**

Temos em primeiro lugar que ter clareza sobre a definição da nacionalidade de uma entidade. Assim, ao abrigo do Decreto Lei 2/2014, de 2 de Dezembro, que regula os projectos da Bacia do Rovuma, pessoa moçambicana é definida como qualquer pessoa jurídica constituída e registada ao abrigo da lei moçambicana, com sede em Moçambique, com capital social detido em mais de 51% por cidadãos moçambicanos ou sociedades ou instituições moçambicanas públicas ou privadas. Por seu turno o número 1 do artigo 10 do referido Decreto Lei, estabelece no que diz respeito à aquisição de bens e serviços pelas Concessionárias e por Entidades de Objecto Específico para o Projecto da Bacia do Rovuma, incluindo, designadamente, serviços, fornecimentos, materiais e contratos de construção ou de empreitada, que deve ser efectuada por forma a assegurar que o Projecto da Bacia do Rovuma seja construído em conformidade com os melhores padrões internacionais, de forma atempada, económica e segura e de acordo com o objectivo nacional de preferência na contratação de fornecimento de bens e serviços a empresas nacionais, detidas por cidadãos ou pessoas jurídicas moçambicanos e/ou detidas por cidadãos moçambicanos ou pessoas jurídicas em parceria com empresas estrangeiras, de modo a possibilitar uma transferência gradual de capacidade operacional e potenciar o sector privado da economia.

Os documentos para comprovar a nacionalidade de um provedor de serviços são as certidões comerciais, estatutos ou outros documentos que demonstrem a estrutura de capital. Através do Portal de Registo de Fornecedores, o MozUp consegue, com base na documentação da empresa, saber qual é a nacionalidade do provedor de serviços.



# 5.

## QUAL É A ABORDAGEM DO MOZUP AO CONTEÚDO LOCAL?

Antes de mais gostaríamos de salientar que existem várias definições e abordagens para o conceito de Conteúdo Local, que levam em consideração factores como propriedade, despesas e gastos, valores e localização geográfica. Cada um desses factores é importante, mas não devem ser considerados isoladamente, pois outros aspectos também são relevantes, como a participação de trabalhadores locais, a distinção entre trabalho realizado por locais e expatriados, e a importação de bens intermediários.

Além disso, é comum fazer distinções entre Conteúdo Local, Conteúdo Nacional e Conteúdo Local-Local. O Conteúdo Local refere-se ao termo geralmente utilizado, enquanto o Conteúdo Nacional diz respeito ao conteúdo local no país e o Conteúdo Local-Local considera o conteúdo local em uma área geográfica mais específica, onde um determinado projecto está a ser implementado.

Por exemplo, a ExxonMobil define Conteúdo Local de acordo com os seguintes elementos:

**"...desenvolver capacidades humanas, sociais e económicas com resultados tangíveis e duradouros para as pessoas, comunidades e empresas nos países anfitriões".**

**"... empregar e formar mão-de-obra local, apoiar fornecedores e prestadores de serviços locais, e ajudar a melhorar o modo de vida dos membros da comunidade..."**

Na nossa perspectiva, a concretização do Conteúdo Local está intrinsecamente ligada ao seu impacto e importância em diversos aspectos, tais como: a contribuição significativa para a economia, a garantia do interesse local e a luta contra a 'maldição dos recursos', o cumprimento de requisitos regulatórios, o desenvolvimento de capacidades e competências, e a aceleração do desenvolvimento e benefício económico para a população local em comparação com o reinvestimento público das receitas.

É importante ressaltar que as empresas internacionais de petróleo e gás também estão conscientes que o risco de não estabelecer relações sustentáveis com as comunidades locais resulta em uma cadeia de fornecimento menos resiliente e em uma mão-de-obra local menos confiável, o que pode acarretar custos significativos para os projectos.

Portanto, a questão reside em otimizar o Conteúdo Local por meio de um equilíbrio, onde o uso de bens, serviços e mão-de-obra local que maximize o impacto económico

sem comprometer a competitividade dos factores de produção ou do próprio projecto. Isso envolve encontrar o ponto ideal em que o desenvolvimento socioeconómico local seja promovido, a participação das empresas locais seja incentivada e a competitividade global seja mantida.

Nos termos da legislação aplicável aos projectos da Área 1 e 4 da Bacia do Rovuma é exigível a preparação de um Plano de Conteúdo Local, aprovado conjuntamente com o Plano de Desenvolvimento e que se rege pelos seguintes princípios:

Será dada preferência, a pessoas físicas ou jurídicas moçambicanas aos bens, materiais, serviços e equipamentos disponíveis na República de Moçambique, contanto que tais bens, materiais, serviços e equipamentos sejam competitivos em termos de qualidade e disponibilidade para entrega, obedeçam a padrões internacionais da indústria e o seu preço, não excedam mais de 10% (dez por cento), do preço incluindo impostos dos itens importados em causa;

A respeito a categorias de bens e serviços que requeiram know-how especializado, será dada preferência, nos termos previstos na alínea a) acima, a Pessoas físicas ou jurídicas Moçambicanas ou, a empresas estrangeiras que se associem com pessoas físicas ou jurídicas moçambicanas, por qualquer meio legalmente permitido, incluindo através de subcontratação ou de parcerias sob a forma de sociedade ou outras não societárias, independentemente do nível de participação de cada um dos associados moçambicanos e estrangeiros;

Relativamente a contratos principais e/ou contratos de fornecimento de bens ou de prestação de serviços relacionados com tecnologia, patentes ou fornecimento com requisitos especiais, incluindo, designadamente, os que se relacionem com a construção, funcionamento e manutenção de Infra-estruturas do Projecto da Bacia do Rovuma, a entidade contratante poderá proceder livremente à sua aquisição, tanto de empresas estrangeiras como de pessoas físicas ou jurídicas Moçambicanas.



Entrega do Certificado ISO 9001:2015 Sistemas de Gestão de Qualidade à empresa Mozago, um dos fornecedores seleccionados para o processo de mentoria para certificação em 2021





Momento cultural - descobrindo talentos, Aldeia de Marokani, Distrito de Ancuabe, 2023.

# ADIN

## DESENVOLVIMENTO

A missão do ADIN é de proporcionar um centro de gravidade estratégico fiável, focado na facilitação do fluxo de todos os meios e recursos necessários, bem como de provimento de informação para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico integrado e multifacetado da região Norte, fazendo desta um motor de desenvolvimento, construtor de segurança e estabilidade desta região, em particular e, do país, em geral.

1.

**QUAIS AS PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DO ADIN E DE QUE FORMA ESTAS PODEM CONTRIBUIR PARA OS OBJECTIVOS DA SUA CRIAÇÃO?**

A ADIN tem como principais áreas de actuação, as seguintes:

1. **Coordenação e articulação interinstitucional;**
2. **Desenho e gestão de programas de desenvolvimento;**
3. **Promoção de investimentos, negócios e emprego;**
4. **Mobilização de recursos, interna e externamente;**
5. **Promoção de assistência multiforme às pessoas vítimas de eventos extremos;**
6. **Promoção de iniciativas socioculturais e desportivas.**

Todas estas áreas estão alinhadas e contribuem para o alcance do papel da ADIN, que é o de impulsionar e coordenar o desenvolvimento socioeconómico integrado, harmonioso e inclusivo da Região Norte de Moçambique, com vista à melhoria da qualidade de vida das comunidades, promovendo a paz, harmonia e coesão social.

2.

**TENDO EM CONTA AS ATRIBUIÇÕES DA ADIN, PODERIA MENCIONAR DE QUE FORMA ESTÃO PRIORIZADAS, E EM QUE SECTORES DE ACTUAÇÃO?**

Devido ao contexto regional, principalmente da Província de Cabo Delgado, a ADIN no seu Plano de Acção agrupou as suas intervenções nas seguintes acções estratégicas:

1. **Promoção de Programas para Mitigação e Estabilização do impacto do terrorismo no Norte de Moçambique,**
2. **Promoção de Plataformas de Coordenação**
3. **Promoção de Programas de Desenvolvimento.**





### 3.

## QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROJECTOS QUE A ADIN TEM EM CURSO? PODE RELATAR UMA HISTÓRIA DE SUCESSO DE CADA PROJECTO MENCIONADO?

A ADIN tem uma carteira de Projectos, em várias fases de implementação, nomeadamente:

1

Projecto Aldeia Modelo de Marokani, no distrito de Ancuabe, Província de Cabo Delgado;

2

Projecto OTEKA “Construir” (Infraestruturação dos Assentamentos Humanos e Melhoria da Habitação Rural na Região Norte de Moçambique);

3

Plano de Intervenção para o Distrito de Mecula, no âmbito da criação de condições de habitação condigna para a população afectada pelos ataques terroristas;

4

Torneio Desportivo da Região Norte “Bola da Esperança”;

5

Projecto de Desenvolvimento Integrado Agroindustrial e Social de Niassa (PIDAS), em parceria com a empresa Jika Jika;

6

Projecto de instalação e/ou reabilitação de rádios comunitárias nos distritos;

7

Projecto de empoderamento da mulher;

8

Projecto Sunshine Village, em parceria com a Sunshine Nut Co.;

9

Linha de financiamento do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCERF);

10

Linha de Financiamento as PMEs do Conecta Negócios, via FCID.

11

Plano de Acção Integrado de Reconstrução, Infraestruturação dos Assentamentos Humanos e Melhoria da Habitação dos Distritos da Região Norte de Cabo Delgado, no Âmbito da Implementação do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado 2021-2024 – PAI - PRCD;



Como história de sucesso, apresentamos a Aldeia de Marokani, um projecto que resulta do esforço conjunto da ADIN e vários parceiros, na busca de soluções duradouras para a gestão de deslocados internos que fugiram dos ataques terroristas dos distritos das zonas centro e norte da Província de Cabo Delgado, para os distritos da zona sul da Província e vizinhas províncias de Nampula e Niassa, que se encontravam em situações precárias de acomodação nos locais de acolhimento, principalmente na cidade de Pemba. Com a visão da criação de espaços onde os deslocados internos pudessem ter condições condignas de acomodação e serviços básicos e actividades socioeconómicas para se reerguerem e, rapidamente, saírem da dependência da assistência humanitária, a ADIN decidiu elaborar o Projecto de uma aldeia modelo no Distrito de Ancuabe, Posto Administrativo de Mesa, Localidade de Nanjua, posteriormente chamada de Marokani, que pudesse servir de exemplo e réplica em outros locais de Cabo Delgado e províncias vizinhas, que se estavam a transformar em destino de pessoas deslocadas.

Com o apoio de vários parceiros, fez-se a identificação e demarcação do espaço da aldeia para 1000 famílias, abertura de ruas e apoio em material de construção, como chapas de zinco, pregos, barrotes, sacos de cimento para

a edificação de habitação condigna e mudança da situação de habitante de tenda para habitante de casa; provisão de alimentos diversos e atribuição de vários kits com destaque para os de produção agrícola, disponibilização de 300 hectares de terra para agricultura, animais (aves e cabritos), de auto-emprego para os jovens; realização de campanhas de registo de nascimento e atribuição de bilhetes de identidade; construção de infraestruturas socioeconómicas (mercado, posto policial, furos de água, electrificação da aldeia, lavandarias comunitárias, campo de futebol, escola, centro de saúde do Tipo II, dentre outros). É de salientar tudo isto e uma realidade na Aldeia de Marokani, um projecto cuja implementação conta, desde o princípio, com a participação e colaboração dos deslocados internos que, voluntariamente, participam em todas as actividades propostas pela ADIN e parceiros. Algumas das actividades aqui referidas constituíram-se em fontes de renda para os deslocados envolvidos, melhorando a sua condição económica.

A implementação deste Projecto num período de trinta meses, permitiu que pessoas que não tinham nada além de suas próprias vidas, recuperassem sua autoestima, sua crença e confiança no futuro.



Projecto de infraestruturização dos assentamentos humanos e melhoria da habitação rural, Aldeia de Marokani, Distrito de Ancuabe, 2023.

4.

#### **QUEM SÃO OS PRINCIPAIS PARCEIROS E FINANCIADORES DESTA INICIATIVA?**

Os principais Parceiros e Financiadores da Aldeia de Marokani: Conselho dos Serviços Provinciais de Representação do Estado de Cabo Delgado, Ministério do Género, Criança e Acção Social, Embaixada da Korea do Sul, Embaixada da Turquia, PNUD, OIM, UNOPS, Ceconur, Montepuez Rubi Mining, Cimentos Dugongo, Banco Mundial, Banco Millennium Bim, Total Energies e FDC.

5.

#### **QUAL É A VISÃO DA ADIN NO QUE SE REFERE A INTEGRAÇÃO REGIONAL?**

A ADIN tem a aptidão de ser catalizador credível do desenvolvimento económico e social inclusivo, harmonioso e sustentável do norte de Moçambique, com foco na promoção do bem-estar das comunidades, através da redução das assimetrias socioeconómicas, especialmente para mulheres, crianças e jovens, segmentos mais afectados pelos desafios acima mencionados, mobilizando recursos e Parceiros, incluindo o Governo e à luz dos seus vários programas de desenvolvimento, dinamizar a infraestruturização dos assentamentos humanos, melhoria da habitação das comunidades rurais, investimento em infraestruturas socioeconómicas, promoção do negócio, construção da paz, coesão social e prevenção do extremismo violento.

6.

#### **DO PONTO DE VISTA ECONÓMICO, QUAL É A CONTRIBUIÇÃO DESTAS 3 PROVÍNCIAS PARA A ECONOMIA DO PAÍS. E EM QUE SECTORES LIDERAM?**

A contribuição das Províncias da região norte está ainda aquém do seu potencial. No entanto, vale dizer que as três províncias do Norte lideram em várias áreas produtivas, com destaque para a produção agrícola (castanha de caju, algodão, feijões, mandioca, alguns cereais e frutas). Possui alto potencial mineiro (2.8 biliões de metros cúbicos de gás natural, 163 milhões de toneladas de areias pesadas, uma das maiores reservas de grafite e rubi de alta qualidade a nível mundial) e turístico (com destaque para a Baía de Pemba, as belas praias do litoral norte de Moçambique, as ilhas paradisíacas que jazem nas águas índicas, as ilhas de Ibo e de Moçambique incontornáveis no roteiro da história de Moçambique, Parque Nacional das Quirimbas e Reserva do Niassa).



**7.****COMO É QUE AVALIA AS INTERVENÇÕES DO ADIN? QUE IMPACTOS SIGNIFICATIVOS PODEM SER VERIFICADOS NA MELHORIA DE VIDA DAS POPULAÇÕES?**

A ADIN foi criada em 2020, pelo Decreto 9/2020 de 18 de Março, do Conselho de Ministros, e desde a sua criação realizou diversas actividades de impacto positivo com destaque para:

- *Coordenação técnica da implementação das acções do PRCD e PREDIN;*
- *Mobilização de Recursos para região norte, com destaque para abertura das janelas de financiamentos do Fundo Global para Engajamento e Resiliência Comunitária (GCERF) para prevenção do Extremismo Violento, e do Banco Mundial, através do CONECTA Negócios, via Fundo Catalítico para Demonstração (FCID), para o Sector Privado;*
- *Mobilização de Parceiros para assistência multiforme a população deslocada;*
- *Promoção da formação técnica e profissional de jovens;*
- *Promoção do desporto, através do Projecto Bola de Esperança;*
- *Promoção da coesão social;*
- *Promoção do estabelecimento de plataformas de coordenação, com destaque para o Mecan Nacional de Apoio e Comité de Coordenação da Região Norte do Projecto de Ligações Económicas para Demonstração (PLED).*



Entrega de kits de produção agrícola, Distrito de Ancyube, 2021.

**8.****COMO É QUE O ADIN GARANTE A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS NACIONAIS BASEADAS NAS PROVÍNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO “CONTEÚDO LOCAL” NA EXECUÇÃO DAS SUAS ACTIVIDADES?**

Para a ADIN a participação do empresariado nacional nos programas implementados pelos Parceiros na região norte é fundamental. Por isso, a ADIN promove sessões de divulgação de oportunidades de contratação de serviços, fornecimento de produtos, e oferta de linhas de financiamento dos vários projectos implementados na Região. Realiza também sessões de diálogo com os Conselhos Empresariais das (três) Províncias, para alinhamento das suas intervenções às necessidades do Sector Privado local, bem como abertura de espaços para participação do Sector Privado nos Mecanismos de Coordenação.

**9.****SABEMOS QUE A FACIM É A MAIOR E MAIS CONCORRIDA FEIRA COMERCIAL DE MOÇAMBIQUE. QUAIS SÃO, DO PONTO DE VISTA COMERCIAL, AS NOVIDADES E FACILIDADES QUE A ADIN TRAZ PARA OS EXPOSITORES?**

Trazemos este ano, para além de um stand inovador, um leque de serviços e soluções para as empresas, organizações da sociedade civil e outras entidades que nos visitarem e tiverem interesse em investir na região norte, com destaque para as áreas de agricultura, pescas, turismo e recursos minerais e mesmo transportes.



# OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL NA SADC<sup>1</sup>



**Samuel Zita**  
Mestrado em Economia  
e Consultor em Comércio Internacional  
e-mail: szita@setradeadvisors.com

## AS OPORTUNIDADES

O PCB visa entre outros objectivos a liberalização intra-regional de bens e serviços numa base justa e benéfica para os Estados Membros. Um dos instrumentos do PCB é a eliminação dos direitos aduaneiros nas importações dos bens provenientes dos Estados signatários deste Protocolo como Moçambique. Por um lado, desde 2015, acima de 90% das posições pautais dos produtos importados da SADC estão isentos do pagamento dos direitos aduaneiros desde que tenham a devida conformidade documental assegurada. Por outro lado, a importação de alguns produtos como as viaturas, o algodão e o açúcar estão excluídos destas isenções devido a considerações como a necessidade de assegurar a protecção da indústria nacional e minimizar a perda de receitas fiscais.

Há poucos estudos públicos regionais e nacionais sobre o impacto do PCB no comércio, investimento, emprego e crescimento económico. Existem pelo menos quatro (4) oportunidades criadas pelo PCB e que merecem destaque.

**1. A primeira oportunidade é a escala.** O PCB aumenta a dimensão do mercado-alvo de forma acentuada, passando da dimensão nacional para a dimensão regional. Por exemplo, para uma empresa exportadora moçambicana já não são apenas os cerca de 33 milhões de potenciais consumidores que contam mas o mercado regional composto por todos os países signatários do PCB.

**2. A segunda oportunidade é a redução dos preços dos produtos** pagos pelos consumidores e firmas. Ao eliminar

Moçambique é um dos **16 Estados Membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**, criada em 1992 e precedida pela Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) desde 1980. Os objectivos da SADC estão plasmados no seu Tratado e incluem uma maior integração económica dos Estados Membros. Um dos instrumentos de materialização do processo de integração económica na SADC é o Protocolo Comercial de Bens (PCB), em vigor desde 2000. Decorridos pouco mais de 20 anos após a entrada em vigor do PCB, vale a pena reflectir brevemente sobre as oportunidades, os benefícios e os desafios decorrentes do mesmo.

os direitos aduaneiros, reduzem-se os custos de importar os bens finais ou das matérias-primas indisponíveis no mercado nacional. Por exemplo, um aquacultor moçambicano, ao importar alevinos para a produção da tilápia, está sujeito a uma taxa geral de 20%. Contudo, ao importar os alevinos dum país da SADC signatário do PCB, esta importação está isenta do pagamento dos direitos aduaneiros, desde que a conformidade documental esteja assegurada (por exemplo, o certificado de origem e a licença de importação).

**3. A terceira oportunidade é a dimensão regional do Investimento Directo Estrangeiro (IDE).** As iniciativas nacionais que visam atrair o IDE podem igualmente ter em consideração a dimensão regional, sempre que possível mantendo tudo o resto constante, os investidores são atraídos pela escala ou pelo tamanho do mercado.

**4. A quarta oportunidade está ligada às cadeias de valor regionais.** O PCB oferece uma janela para o desenvolvimento de cadeias de valor regionais particularmente ligadas às prioridades definidas pela Estratégia de Industrialização da SADC. Actualmente, os países e as firmas não produzem todas as componentes da produção dos seus bens num só lugar ou país e como tal, o comércio de bens perde relevância à favor do comércio de tarefas intra-regional dum determinado bem.

<sup>1</sup>Note-se que países como Angola, a Zâmbia e o Malawi não são signatários do Protocolo Comercial da SADC e Moçambique possui acordos comerciais preferenciais bilaterais com os dois (2) últimos.

## OS DESAFIOS

Os países da SADC em geral e Moçambique em particular, enfrentam vários desafios para maximizar as oportunidades geradas pelo PCB. Alguns dos desafios podem ser mencionados aqui. **Primeiro, a abordagem do sector privado nacional deve mudar.** O sector privado em particular deve orientar-se para produzir, aumentar, diversificar e vender mais os bens e serviços nos mercados nacional e regional, ao invés de focar-se excessivamente nas importações dos bens finais para o retalho. Dados do INE em 2021, mostram que Moçambique importou bens avaliados em cerca de USD 8.6 biliões. Quase metade dos produtos importados (49%) estão concentrados em 11 produtos e destes apenas a maquinaria (31%) é que não é um produto final.

**Segundo, o Estado (incluindo a Autoridade Tributária de Moçambique) deve (a) divulgar mais as oportunidades e os mecanismos para que o sector privado tire maior proveito das preferências comerciais e (b) capacitar os funcionários públicos para que possam assistir adequadamente o sector privado.** Apesar de a SADC ser o um parceiro comercial estratégico de Moçambique, os dados da Autoridade Tributária (2019), indicavam que no período 2013-2017, a taxa média de utilização das preferências comerciais pelo sector privado foi de apenas 36% nas importações e 7% nas exportações.

**Terceiro, o sector privado deve ser mais proactivo na identificação das oportunidades de negócio nos países da região,** apoiando-se dos canais do Estado (por exemplo, as embaixadas e representações diplomáticas) ou dos seus próprios canais/meios, para melhorarem o conhecimento sobre os potenciais mercados de destino. Neste contexto, avaliar e explorar as vantagens comparativas e competitivas em produtos específicos dos sectores estratégicos nacionais (identificados na Política e Estratégia Industrial 2016-2025 e no seu respectivo Programa, o PRONAI) ou dos sectores prioritários definidos na Estratégia Industrial e Roteiro da SADC 2015-2063, parece ser o caminho a seguir.

**Quarto, o Estado deve investir mais e melhor na remoção das inúmeras barreiras não-tarifárias, incluindo na melhoria das infraestruturas de transporte e logística.**

Por exemplo, as evidências recentes mostram que a modernização das fronteiras, a construção e implementação das Fronteiras de Paragem Única (FPU) ou One Stop Border Post, organização, simplificação e digitalização de

procedimentos aduaneiros podem claramente reduzir o tempo e custo de exportar/importar. Em 2019, através duma Parceria Público-Privado, o Zimbabwe investiu na modernização da posto fronteiriço de Beitbridge (entre o Zimbabwe e a RAS) e reduziu o tempo médio de espera dos camiões neste posto de 12 dias para 3 horas. Adicionalmente, as experiências recentes da Africa Oriental mostram igualmente que os principais postos fronteiriços de Moçambique como os de Ressano Garcia e Machipanda podem e devem claramente beneficiar do estabelecimento das FPU para reduzirem os actuais custos e tempo de exportar/importar, reduzindo os preços dos bens pagos pelos consumidores e aumentando a renda dos agregados familiares.

**Quinto, os benefícios decorrentes da implementação do PCB devem ser estendidos aos comerciantes informais transfronteiriços de pequena escala,** o que não acontece actualmente. O papel do comércio transfronteiriço informal na economia e no comércio africano é grande e valioso e não pode ser ignorado. Dados da UNECA (2021) mostram que o comércio transfronteiriço informal continua a ser uma das principais componentes do comércio regional em África, representando até 72% do comércio total entre países vizinhos. Em Moçambique, apesar de não haver dados oficiais e públicos sobre estes fluxos, o comércio informal, liderado pelas mulheres, é significativo. Em 2021, a SADC adoptou o Quadro do Regime Simplificado do Comércio que visa assegurar que os comerciantes transfronteiriços informais beneficiem igualmente das isenções aduaneiras definidas pelo PCB. Moçambique ainda não está a implementar este regime.

**Sexto, o país precisa definir um Quadro de Resultados do processo de integração regional com os devidos indicadores,** a ser discutido e acordado entre os principais *stakeholders* incluindo o sector privado (formal e informal) e a academia. Actualmente, este Quadro não existe ou pelo menos não é público.

A maximização das oportunidades criadas pelo PCB e outros instrumentos regionais dependerá largamente da capacidade do país de lidar com estes e outros desafios de forma eficaz. Neste âmbito, haverá certamente custos associados mas os benefícios serão largamente superiores aos custos. Uma liderança política e técnica forte e estável será crucial. Caso contrário, a integração regional não sairá da teoria ■

<sup>2</sup>ITC (2021): em média, de 2017 e 2019, a SADC representou 31% do total das importações e 22% do total das exportações moçambicanas <sup>3</sup>As cadeiras de valor prioritárias da SADC são o agro-processamento, o turismo, os têxteis, a beneficiação mineira e os veículos. <sup>4</sup>Postos fronteiriços de Busia-Busia (Kenya-Uganda) e Taveta-Holili (Kenya-Tanzania)

# COMO ATRAIR INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA ERA PÓS-COVID19?



**Paula Duarte Rocha &  
Tiago Arouca Mendes**  
MDR - Advogados

Como se sabe, a pandemia da COVID-19 representa o maior choque económico que a economia mundial testemunhou nas últimas décadas, causando um colapso na actividade global.

Para Moçambique, um país ainda com uma economia emergente, o principal impacto económico da COVID 19 foi a redução drástica de investimento estrangeiro, que trouxe consigo desemprego e escassez de oportunidades de negócios, disrupção das cadeias de valor e o agravamento de fragilidades económicas pré-existentes.

Na senda destes (e de outros) impactos o Governo Moçambicano anunciou, em 9 de Agosto de 2022, o Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE), incorporando 20 medidas que visam contribuir para o crescimento económico, sendo de destacar as seguintes para efeitos de fomento do investimento estrangeiro no País: (i) o compromisso do Governo em estabelecer incentivos fiscais mais atractivos para novos investimentos estrangeiros, com particular enfoque nos Sectores-chave da economia moçambicana que se pretende desenvolver, nomeadamente a agricultura, o agro-processamento, a indústria transformadora, o turismo e o transporte urbano; (ii) a simplificação do processo de repatriamento de capitais, o que, de certa forma facilitará o fluxo de capitais (importação e exportação); (iii) a simplificação do regime de vistos para a entrada no país.



Ao mesmo tempo, o Governo tem vindo a adoptar como medidas de incentivo ao investimento estrangeiro, a reforma legislativa de diplomas essenciais a esta área nevrálgica para o desenvolvimento do país, com destaque para o ajuste das Leis de Trabalho e de Investimento, esta última com entrada em vigor a 8 de Setembro do ano em curso e que se denomina agora Lei de Investimento Privado (Lei n.º 8/2023, de 9 de Junho), com conteúdo que enfatiza a missão de que o Governo não está alheio à necessidade de criação de um ambiente de negócios mais atractivo e favorável para o investimento no país.

Contudo, não basta o PAE para, por si só, trazer, novamente, confiança na nossa economia emergente e atrair investimentos; até porque, um dos maiores impactos trazido pela COVID 19 foi o aumento da dívida pública.

Entendemos que não basta ser um País com um grande potencial de desenvolvimento económico, e uma base legislativa atractiva, é também necessário apostar no desenvolvimento e crescimento das empresas nacionais, principalmente das PME's, e em moldes que permitam que estas possam ser o primeiro "parceiro" para o investidor estrangeiro em Moçambique, através de outras tantas ferramentas – tal como, aliás, a organização da Feira Internacional de Maputo, fórum para apresentação por estas empresas do seu portfólio e as suas mais valias neste contexto.

As empresas nacionais e as PME's devem ser potenciadas para estarem na primeira linha de promoção e divulgação das potencialidades económicas do nosso país, com um papel mais interventivo no que toca à atracção de investimentos e no fomento e expansão das potencialidades económicas nacionais, bem assim como na busca e inserção em cada novo projecto de investimento a partir do plano internacional, para o nacional.

A robustez das empresas moçambicanas, seja na capacidade, seja na qualidade do fornecimento de bens e serviços deve ser, a par das iniciativas do Governo, incluindo o PAE, o principal cartaz para a promoção de Moçambique como um destino atraente para incentivar o intercâmbio comercial e os investimentos.

Por outro lado, a nível global, os vários empresários / stakeholders têm estado preocupados com as mudanças climáticas que perigam a existência humana, bem assim como com os direitos sociais (colectivos) e individuais do sector trabalhista, para além da necessidade, cada vez maior, do cumprimento das diferentes directrizes e convenções internacionais sobre a segurança, pertinência e fiabilidade de investimentos – esta tendência tem alastrado o seu *footprint* de forma significativa (principalmente nos países

Europeus – União Europeia), tanto é que nos último anos assumiu o conceito de Environmental, Social and Governance (ESG).

Com efeito, as grandes empresas internacionais e não só a ONU, OCDE, ILO, entre outras, têm assumido a dianteira no que toca à expansão desta prática, e tal se evidencia pela crescente tendência em cooperar e focalizar os seus investimentos em países e com empresa/parceiros que adoptem políticas ESG. Em África, e a título meramente exemplificativo, a África do Sul já tem iniciativas sobre ESG, como a *Just Energy Transition*, que tem que a ver com a promoção do bem-estar e o desenvolvimento das comunidades e a protecção do ambiente dos ecossistemas que são afectados negativamente pelas indústrias energéticas com as elevadas emissões de CO2.

Moçambique não tem ainda legislação específica sobre as políticas ESG tal como estão a ser aprovadas noutros contextos, no entanto, há uma gama de legislação dispersa que versa sobre cada uma dessas componentes, desde ambientais (conservação e uso sustentável da diversidade biológica, dependência de combustíveis fósseis, etc), sociais (protecção de direitos humanos e direitos de trabalhadores, participação em iniciativas sociais, etc) e também sobre governança (compliance com políticas sobre prevenção e combate à corrupção, branqueamento de capitais, ética, etc).

O alinhamento com esta tendência, não obstante a inexistência de legislação específica e vinculativa sobre políticas ESG é, para nós, um dever de aposta séria pelo sector privado nacional, que deve ser potenciado pelo Governo e com impactos nas relações com o investidor estrangeiro, assim como na criação e desenvolvimento de competências internas que mais cedo ou mais tarde poderão (e já impactam) as relações com e as actividades e investimentos internacionais e em Moçambique. ■

## MDR ADVOGADOS

### MDR - Advogados

geral@mdradogados.com

T +258 21 344000 | F +258 21 344099



# AGÊNCIA DO ZAMBEZE:

## PROJECTOS EM DESENVOLVIMENTO

1.

**COMO SURGE A INICIATIVA DE CONCEBER A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ZAMBEZE (AGÊNCIA DO ZAMBEZE)?**

O Vale do Zambeze ocupa uma área de 225.000 Km<sup>2</sup>, abrangendo 40 distritos da zona centro do país que compreendem as Províncias de Tete, Manica, Sofala e Zambézia. Nesta região abundam variados recursos de solo e subsolo, aliado a uma localização geoestratégica que facilita a ligação com as províncias das zonas norte e sul (do país) e representa um corredor logístico importante para alguns dos países do interior (sem acesso ao mar) como: Zimbabwe, Zâmbia e Malawi.

Então, ciente do potencial que o Vale do Zambeze apresenta, o Governo Central criou a **Agência do Zambeze** com a missão de assegurar que estes recursos (potencialidades) possam ser transformados em vectores de desenvolvimento socioeconómico do país.

2.

**QUAIS SÃO AS POTENCIALIDADES DO VALE DO ZAMBEZE?**

O Vale do Zambeze detém uma diversidade de recursos naturais, além da localização geoestratégica, apresenta uma reserva importante de terra arável, com um grande potencial de irrigação, diversos recursos minerais, com a ocorrência de carvão de coque, ferro, ouro, calcário.

Ademais, as projecções do INE mostram que em 2022 a população da região foi estimada em 8 milhões de habitantes e que, cerca de 52% dessa população é economicamente activa.

3.

**QUAIS SÃO AS ÁREAS DE ACTUAÇÃO ESTRATÉGICA DA AGÊNCIA DO ZAMBEZE?**

A Agência do Zambeze não é uma entidade implementadora de projectos. Nós actuamos como facilitadores de iniciativas de promoção do desenvolvimento regional numa perspectiva integrada alinhada com as prioridades do Governo Central, quer de ponto de vista de articulação sectorial como territorial.





Apostamos em pilares estratégicos como:

- **Planeamento estratégico e ordenamento territorial** onde nos focamos em estudos estratégicos inerentes a questões de desenvolvimento económico e sustentável da região; apoio na implementação de planos pormenores;
- **Desenvolvimento de competências técnicas e Profissionais**, que incidem no fortalecimento das instituições de ensino e na promoção do empreendedorismo;
- **Fortalecimento do sector privado** através de fortalecimento das Pequenas e Médias Empresas, melhoria do ambiente de negócios e da assistência empresarial;
- **Desenvolvimento integrado de cadeias de valores prioritários** por meio de intervenções que impulsionam a produção primária, a comercialização, o processamento industrial e acesso aos mercados.

## 4.

### **QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SERVIÇOS QUE A AGÊNCIA DO ZAMBEZE FORNECE. PODE DESCREVÊ-LOS?**

No contexto de criação da Agência do Zambeze, o Governo atribuiu três objectos, nomeadamente:

- A. A realização de estudos e apresentação de estratégias para o desenvolvimento económico e social na parte nacional da bacia hidrográfica do Rio Zambeze;
- B. A assistência técnico-financeira às iniciativas de desenvolvimento económico e social, incluindo a mobilização de recursos e sua canalização aos beneficiários;
- C. Assistência aos governos locais na incorporação das componentes de planeamento e ordenamento territo-

## 5.

### **QUEM SÃO OS PRINCIPAIS PARCEIROS E FINANCIADORES DESTA INICIATIVA?**

- A. rial e do desenvolvimento sócio-económico local.

Nós trabalhamos em estreita coordenação com outras entidades governamentais como os ministérios, os governos locais, assim como o sector privado, a quem consideramos um actor muito importante para a criação de emprego, e aumento da competitividade na economia. Mas, por outro lado, temos parceiros de cooperação que nos apoiam a financiar iniciativas de desenvolvimento. Temos a experiência de cooperar com o Reino dos Países Baixos (Holanda), o Banco Mundial, a USAID, a Itália, Alemanha





entre outros.

Portanto, a Agência do Zambeze cumpre o seu mandato com auxílio de recursos do orçamento de estado, outrossim, a Agência

## 6.

### **QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS PROJECTOS EM DESENVOLVIMENTO NA AGÊNCIA DO ZAMBEZE?**

Como me referi, dentro da nossa estratégia de intervenção, apostamos no desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, virados para o saber fazer. Este projecto pressupõe reforço das capacidades das instituições de ensino técnico e profissional dotando-as de meios e equipamento que podem melhorar o processo de formação e aprendizagem, facilitação de inserção no mercado.

Estamos a apoiar o fortalecimento de cadeias de valor estratégico de modo aumentar os índices de produção e produtividade e, por meio disso, reduzir a importação; promover a exportação e melhorar a renda familiar.

Para tal, colocamos à disposição diversos pacotes tecnológicos para facilitar esse processo, desde equipamentos ou meios agrícolas, garantimos assistência técnica e financeira, além de facilitar o acesso ao mercado.

#### **Só para citar alguns, temos:**

- O Fundo Catalítico de Inovação e Demonstração-FCID, onde temos disponíveis cerca de (usd) 11 milhões de dólares norte-americanos da segunda janela e USD 15 milhões da terceira, que lançamos recentemente, orientadas para melhorar o desempenho das empresas e dos pequenos produtores;
- A Linha de Financiamento para cadeia de valor de Agronegócios – LIFINCA, operacionalizada pela GAPI, orientada para comercialização e agro-processamento orçados em 133 de Milhões de Meticaís, tendo financiado 23 projectos no valor de 83 Milhões de Meticaís no período de 2020-2023;
- A Linha de Financiamento ao Agronegócio e Empreendedorismo – FAE (BNI), orçado em 419 Milhões de Meticaís, que, após 5 anos (2017-2022) de implementação permitiu o financiamento de 407 projectos orçados em 248.48 Milhões de Meticaís;
- O Financiamento à Agroindústria no Vale do Zambeze -AGRIVALE é um instrumento de financiamento em espécie, que tem por objectivo incentivar iniciativas do sector privado para investir na estruturação de cadeias de valor estratégicas no Vale do Zambeze, com enfoque na agroindustrialização;
- Assistência técnica e financeira na implementação de instrumentos de planeamento de território de nível provincial, distrital e autárquico, enquadrado na operacionalização Plano Especial de Ordenamento Territorial.



## 7.

### **PODE RELATAR DUAS HISTÓRIAS DE SUCESSO:**

- Estamos a implementar o Programa de Mecanização Agrária no Vale do Zambeze (PROMAG) onde foram estabelecidos e mantidos 103 parques de máquinas, 47 unidades singulares num total de 356 tractores e respectivos implementos, geridos pelo sector privado, com o intuito de prestar serviços de preparação de solos a cerca de 20 mil produtores por ano;
- Temos o Fundo Catalítico para Inovação onde, na primeira janela do projecto, foram financiadas 18 projectos dos quais, 08 no Vale do Zambeze e 10 no Corredor de Nacala, envolvendo cerca de 22.339 produtores. Conseguimos de facto, facilitar a articulação comercial entre as grandes empresas e os produtores, que se traduziu em maior disponibilidade de matéria-prima e aumento de renda.

## 8.

### **SABEMOS QUE A FACIM É A MAIOR E MAIS CONCORRIDA FEIRA COMERCIAL DE MOÇAMBIQUE. QUAIS SÃO, DO PONTO DE VISTA COMERCIAL, AS NOVIDADES E FACILIDADES QUE A AGÊNCIA DO ZAMBEZE TRAZ PARA OS EXPOSITORES?**

A FACIM é, de facto, a maior mostra de promoção de potencialidades e oportunidades de negócios.

E nós, como uma entidade facilitadora de desenvolvimento regional, pretendemos apoiar as micro, pequenas, médias e grandes empresas que actuam na zona centro do país a promoverem os produtos, serviços proporcionando-lhes espaço, assistência técnica para que tenham maior visibilidade e tornarem-se mais competitivas.

Vamos ter lá montado o nosso *Pavilhão Do Vale do Zambeze*, onde estarão diversos agentes económicos; apresentaremos oportunidades de financiamento que a Agência do Zambeze tem disponíveis para o sector privado e promoveremos espaços para debate de temas pertinentes ao desenvolvimento do país no geral e, da região do Vale, em particular.







# APIEX

## MOÇAMBIQUE

Agência para a Promoção  
de Investimentos e Exportações, I.P

☎ (+258) 21321291 | 823056432



### A APIEX É A SUA LOJA ÚNICA PARA A CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS EM MOÇAMBIQUE

- Registo de empresa
- Certificação de investimento
- Licenciamento de negócio
- Autorizações de trabalho e residência
- Concessão de terrenos para investimento
  - Pedido de incentivos fiscais
  - Registo de capital estrangeiro



### NOSSA ESPECIALIDADE

- Promoção e facilitação de investimentos
- Promoção de exportações e acesso a mercados
- Perfil e promoção de projectos
- Acompanhamento de investidores
  - Inteligência de mercado
- Promoção de oportunidades de negócios e vínculos
  - Defesa do investimento



### NOSSA LOCALIZAÇÃO

Agência para a Promoção de  
Investimento e Exportações, IP

Av. Ahmed Sekou Touré n° .2539  
info.apiex@apiex.gov.mz  
www.apiex.gov.mz  
Maputo - Mozambique

Rua da Imprensa n° .332, R/C,  
Edifício 33 Andares  
info.apiex@apiex.gov.mz  
www.apiex.gov.mz  
Maputo - Mozambique

